



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

FERNANDA CAROLINE SANTOS CARVALHO

**OFICINA "UNIVERSO DAS PROFISSÕES": UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO
NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

SÃO CRISTÓVÃO – SERGIPE

2017

FERNANDA CAROLINE SANTOS CARVALHO

**OFICINA "UNIVERSO DAS PROFISSÕES": UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO
NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à disciplina Prática de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia II, do Departamento de Biologia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Professora Yzila Liziane Farias Maia de Araújo.

SÃO CRISTÓVÃO – SERGIPE

2017

FERNANDA CAROLINE SANTOS CARVALHO

**OFICINA "UNIVERSO DAS PROFISSÕES": UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO
NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à disciplina Prática de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia II, do Departamento de Ciências Biológicas, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Fernanda Caroline Santos Carvalho

Aprovada em ___/___/_____ pela banca examinadora formada pelos professores:

Professora Dra. Yzila Liziane Farias Maia de Araújo
Orientadora

Professora Dra. Christiane Ramos Donato
Co-orientadora

Professora Me. Luzia Cristina de Melo Santos Galvão
Examinadora

Professora Dra. Sinara Maria Moreira
Examinadora

*À educação, alunos e professores, que juntos
lutam por dias de glória, de sonhos e de amor.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu núcleo familiar, meus pais, Tânia e Ari, que são meus tutores, protetores e exemplos, abraçaram com amor, esforços e incentivo esse sonho de ter uma filha graduada. Meu irmão Renê, por transmitir energias positivas, zelo, serenidade e solicitude; meu sobrinho David, símbolo de inspiração, alegria e otimismo; meu namorado Bruno, pela linda parceria de força, engajamento e paciência; aos demais entes familiares maternos e paternos, avós, tios (as), primos (as), muito obrigada pelo apoio e torcida afetuosos.

À minha orientadora Yzila Liziane Farias Maia de Araújo, que me deu asas para voar, instruindo esse plano de voo com maestria, intelectualidade, carinho, otimismo, confiança e perseverança. Sou eternamente grata por enxergar o melhor que há em mim.

Aos participantes das oficinas, palestrantes, monitores, alunos, em especial a minha co-orientadora profa. Christiane Ramos Donato, que com sua sabedoria e delicadeza, trouxe luz e formosura para pesquisa.

À Universidade Federal de Sergipe, alicerce de sonhos, conhecimento, crescimento, amadurecimento e oportunidades; seu corpo docente formado por profissionais competentes e de caráter humano, no qual tive o prazer de extrair o melhor de cada um.

Ao Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), colegas de projeto, professores, escolas e alunos. Os projetos “Evolução e Desempenho Escolar” e “Formando Professores”, orientados respectivamente, pelas docentes Alice Alexandre Pagan e Yzila Liziane Farias Maia de Araújo, e supervisionados pelos professores supervisores André Luiz Conceição Santos, do Colégio Estadual Atheneu Sergipense, e Maria Rosa Melo Alves, do Colégio Estadual Prof. Gonçalo Rollemberg Leite. Muito obrigada pelas vivências, críticas e ensinamentos, pois essa foi uma etapa primordial e de grande valia na minha graduação.

Às escolas que me receberam para os Estágios Supervisionados, Colégio de Aplicação (CODAP), Colégio Estadual Prof. Gonçalo Rollemberg Leite, Escola Estadual Prof. Valnir Chagas e Colégio Estadual Gov. João Alves Filho; e aos professores supervisores, Dagoberto de Oliveira Machado, Maria Rosa Melo Alves, Christiane Ramos Donato, Sandra Maria Cardoso de Andrade e Márcio Oliveira. Além de guias, vocês foram minhas referências!

Aos alunos dos estágios supervisionados, vocês foram a razão de seguir em frente. Obrigada pela importância e orgulho da minha profissão que plantaram no meu coração!

Aos parceiros de trabalho, amigos da graduação e irmãos que a vida presenteou, sou grata pelos gestos de ternura, ao se doarem com seus ouvidos, olhares, sorrisos, palavras e ações que jamais esquecerei!

RESUMO

A oficina “Universo das Profissões” como instrumento pedagógico na orientação profissional de alunos do ensino médio advém da necessidade de auxiliar jovens estudantes que se encontram na fase de escolha da carreira profissional, a fim de apresentar a realidade acadêmica e profissional dentro do contexto escolar. O objetivo geral do trabalho foi expor a importância de oficinas pedagógicas sobre profissões, organizadas por docentes e comunidade escolar, de modo que essa iniciativa seja incluída no calendário escolar anual das instituições de ensino da rede pública e privada. Foram realizadas duas edições da oficina nos anos 2016 e 2017, no evento Jornada Esportiva, Cultural e Científica (JECCA) do Colégio de Aplicação, localizado no município de São Cristóvão, SE. Os participantes da pesquisa preencheram um questionário quantitativo informando suas opções de curso no vestibular, dúvidas e expectativas. Sob o formato de mesa redonda, os representantes dos cursos mais votados pelos alunos, graduandos e profissionais ativos no mercado de trabalho, compartilharam informações e experiências sobre a dinâmica do seu curso na graduação, bem como sua rotina profissional. Os resultados obtidos através de um questionário avaliativo da oficina revelaram o impacto positivo gerado nos discentes, pois, quando questionados sobre a contribuição da oficina na aprendizagem, na primeira edição em 2016, 80% dos participantes votaram excelente, 16% bom e 4% regular, enquanto que na segunda edição de 2017, 85,3% classificou como excelente e 14,7% bom. Além desses dados, foi possível coletar o diagnóstico atual dos participantes da primeira edição e verificar de que forma a oficina ajudou na escolha do curso profissionalizante (técnico, graduação e outros). Considerando que a escola é um portal de oportunidades, destaca-se a importância da implementação de uma oficina pedagógica sobre profissões nesse espaço, provocando nos discentes entusiasmo ao explorar à fundo o desconhecido, reflexão, criticidade e mais segurança no momento de escolha da sua carreira profissional.

Palavras-chave: Educação; Oficina; Orientação Profissional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Faixa horizontal fixada na sala de apresentação da oficina. Foto de Carvalho	19
Figura 2. Da esquerda à direita, bloco de notas para alunos, chaveiro de brinde aos palestrantes, placa de identificação do palestrante, crachá da comissão organizadora. Foto de Carvalho.....	20
Figura 3. Panfleto de divulgação.....	20
Figura 4. Banner vertical fixado na porta da sala de apresentação da oficina. Foto de Carvalho	20
Figura 5. Autora do trabalho (Fernanda Carvalho) apresentando a primeira edição da oficina. Foto de Santana, J.P.....	66
Figura 6. Palestrantes, monitores e orientadora da oficina Universo das Profissões 2016, da esq. à dir., Paulo Santos, Ísis Rocha, Jaqueline Ferreira, Christiane Donato, Ruth Nogueira, Iderlane Freitas, Fernanda Carvalho, Yzila Araújo e Alisson Pereira. Foto Santana, J.P.....	66
Figura 7. Palestrantes e monitores da oficina Universo das Profissões 2016, da esq. à dir., Paulo Santos, Danilo Souza, Jaqueline Ferreira, Fernanda Carvalho, Janayna Santos, Gustavo França, Henrik Araújo e Alisson Pereira. Foto Santos, T.A.I.....	67
Figura 8. Participantes da oficina 2016. Foto Santana, J.....	67
Figura 9. Autora do trabalho (Fernanda Carvalho) apresentando a segunda edição da oficina 2017. Foto de Santana, J.P.	68
Figura 10. Palestrantes da oficina Universo das Profissões 2017, da esq. à dir., Túlio Trentini, Tiago Fontes, Fernanda Carvalho, Luana Oliveira e Deivison Dinizio. Foto Santana, J.P.....	68
Figura 11. Palestrantes e monitores da Oficina Universo das Profissões 2017, da esq. à dir., Juliane Rodrigues, Henrik Araújo, Fernanda Carvalho, Vinícius Bernardo, João Paulo, Bárbara Ramos, Jamille Ferreira e Jaqueline Ferreira, na Universidade Federal de Sergipe. Foto Santana, J.P.....	69
Figura 12. Participantes da oficina 2017. Foto Santana, J.P.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Representação dos cursos mais votados em 2016.	25
Gráfico 2. Disciplinas favoritas dos alunos (cada aluno poderia optar por mais de uma matéria).	26
Gráfico 3. Cursos de licenciatura votados como opção de curso pelos estudantes em 2016. .	28
Gráfico 4. Escolha do curso versus gênero 2016.	29
Gráfico 5. Representação dos cursos mais votados em 2017.	35
Gráfico 6. Escolha do curso versus gênero 2017.	36
Gráfico 7. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Clareza e informação dos palestrantes".	39
Gráfico 8. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Utilidade das informações da oficina"	40
Gráfico 9. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Contribuição da oficina para aprendizagem dos alunos ".	40
Gráfico 10. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Representação das opções de curso na oficina ".	41
Gráfico 11. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Melhorias para a oficina "	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Despesas da UFS com Auxílios e Bolsas 2010-2015.....	18
Tabela 2. Candidatos inscritos no processo seletivo por curso e sexo 2010-2013.....	31
Tabela 3. Alunos ingressantes via processo seletivo por curso e sexo 2010-2015.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	11
2.1	Geral	11
2.2	Específicos	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1	Cultura social	12
3.2	Educação formal e informal	14
3.3	Ferramentas auxiliares para complemento da formação escolar	15
3.3.1	Oficina	15
3.3.2	Orientação profissional	16
3.4	As disciplinas Ciências/Biologia como influências da escolha profissional	17
3.5	Fatores de permanência nos cursos superiores	17
4	PROBLEMA	19
5	JUSTIFICATIVA	19
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
6.1	Etapa I: Público-alvo, número de vagas e inscrição dos alunos na oficina	20
6.2	Etapa II: Levantamento de dados através de um questionário de ordem quantitativa ..	21
6.3	Etapa III: Seleção de cursos e representantes das respectivas áreas mais votadas	21
6.4	Etapa IV: Elaboração de pauta de apresentação para os palestrantes	21
6.5	Etapa V: Organização e divulgação da oficina: peças promocionais e panfletos	22
6.6	Etapa VI: Aplicação de questionário avaliativo no final das oficinas	24
6.7	Etapa VII: Análise dos dados	24

7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
7.1	Primeira edição da oficina: ano 2016	24
7.1.1	Levantamento de dados através de questionário quantitativo e seleção de cursos ..	24
7.1.2	Afinidade com a disciplina de Biologia e a escolha da carreira profissional	25
7.1.3	O desprestígio das licenciaturas	27
7.1.4	O Gênero das profissões	29
7.1.5	Expectativa dos alunos	32
7.1.6	Dúvidas dos alunos	33
7.1.7	Retrospectiva da oficina 2016 para os participantes	33
7.2	Segunda edição da oficina: ano 2017	34
7.2.1	Levantamento de dados através questionário quantitativo e seleção de cursos	35
7.2.2	Expectativas dos alunos	36
7.2.3	Fontes de informações para a escolha da profissão	37
7.2.4	Dúvidas dos alunos	37
7.3	Aplicação de questionário avaliativo no final da oficina.....	38
7.3.1	Comparação entre a primeira e segunda edição da oficina.....	39
8	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
	APÊNDICE A– Termo de consentimento livre e esclarecido.....	48
	APÊNDICE B – Questionário quantitativo da primeira edição 2016.....	49
	APÊNDICE C – Questionário quantitativo segunda edição 2017	53
	APÊNDICE D- Convite aos palestrantes	58
	APÊNDICE E - Pauta do conteúdo da oficina	59
	APÊNDICE F- Slide modelo para palestrantes	65
	APÊNDICE G- Questionário de avaliação 2017.....	67
	APÊNDICE H- Fotos das edições 2016 e 2017 da oficina	69
	APÊNDICE I- Print do feedback dos alunos para oficina 2016.....	73

1 INTRODUÇÃO

A vida do ser humano é cheia de escolhas e interferências em diversos campos, mas é no Ensino Médio que isso se torna crítico, e os alunos, nesse período, são estimulados a um único objetivo, escolher a profissão. Alguns estudantes crescem pré-determinados, desde a infância, apresentando consciência da área que pretendem atuar. Isso se deve, em parte, pelas influências externas e/ou pela boa orientação que tiveram de seus pais, em contrapartida, outros são guiados de acordo com suas histórias de vida e por serem dotados de certas habilidades, passam a se identificar precocemente com alguma profissão, mesmo sem uma boa orientação. No entanto, existem ainda muitos alunos que vivem uma verdadeira situação de conflito no momento em que vão escolher a área de atuação, hesitando em optar por uma profissão ou outra, carecendo de orientação profissional.

Diante dessa situação conflituosa, surgem vários questionamentos internos nos estudantes como: “No que eu sou bom? Quais minhas habilidades? Como posso usar minhas habilidades? Em que perfil profissional posso me enquadrar? Que profissão exercer para conseguir prazer e ter retorno financeiro ao mesmo tempo?”. É importante destacar que a escolha profissional não é definitiva, e o indivíduo, a partir das experiências adquiridas dentro do campo profissional escolhido sem prévia avaliação, poderá construir ou não novas identidades profissionais e experimentar novos campos de atuação (PINHO, 2013) além do fato de que novas dúvidas podem surgir.

A fim de solucionar ou mesmo atenuar toda essa situação de dúvida, para muitos jovens que não tem condições financeiras de receber orientação profissional por psicólogos, a oficina pedagógica sobre profissões na escola durante o Ensino Médio surge como uma ferramenta de apoio de esclarecimentos, apresentando um panorama dos cursos de graduação e o contexto atual do mercado de trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Expor a importância de oficinas pedagógicas sobre profissões por parte dos docentes e comunidade escolar, de modo que esse projeto seja incluído no calendário escolar anual das instituições de ensino da rede pública e privada.

2.2 Específicos

- Identificar os cursos de interesse e principais dúvidas dos alunos na escolha da profissão;
- Analisar como a preferência pela disciplina Biologia interfere na escolha dos cursos da área de ciências biológicas e da saúde;
- Apontar a quantidade de alunos que cogitam escolher cursos de licenciatura, em especial, Ciências Biológicas Licenciatura.
- Compreender a relação gênero versus escolha do curso no contexto escolar;
- Discutir o gênero dos candidatos inscritos e ingressantes no processo seletivo da UFS no período 2010-2015;
- Proporcionar aos discentes do Ensino Médio o conhecimento da realidade dos cursos da graduação e áreas profissionais no mercado de trabalho;
- Favorecer o pensamento crítico dos alunos sobre os fatores importantes no processo de decisão da carreira profissional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Cultura social

A construção da identidade do indivíduo reflete, muitas vezes, a influência do contexto social que o envolve, como também, denota uma constatare dinâmica de interação do “eu” interno com o “eu” externo, reproduzindo assim um sujeito que incorpora diversos papéis nas diferentes fases do seu desenvolvimento humano. A mudança é concebida como a lei da vida. Desde o nascimento até a velhice, são visíveis as alterações em padrões físicos, fisiológicos e comportamentais do ser humano e conta também com um elemento chave conhecido como o “meio”.

De acordo com Vygotsky (1996), o meio, isto é, a cultura, sociedade, práticas e interações, é considerado um fator de máxima importância no desenvolvimento humano, sendo que cada fase da vida do homem representa novas descobertas, desafios, surpresas e limitações. De maneira gradual, a percepção que o indivíduo tem de si mesmo e do ambiente que o cerca é ampliada ao passo que lhe é revelado.

A escolha profissional na fase da adolescência, objeto de estudo do presente trabalho, expressa tamanha complexidade em virtude das peculiaridades e particularidades das

características biológicas, psicológicas e sociológicas que o adolescente apresenta (OSÓRIO, 1992), cujo ideal dessa fase para o adolescente é uma luta incessante consigo mesmo e com o mundo, para se destacar e conquistar seu espaço. Dentre essas lutas, há a escolha da profissão, em evidência no Ensino Médio que ao contrário do que se pode pensar, na linha de raciocínio dos ditos populares, “o adolescente é teimoso, só pensa em si próprio”, no momento dessa seleção da carreira profissional, surpreendentemente ele é afetado e bombardeado por muitos fatores externos, como por exemplo: o poder aquisitivo, influência da família, nível de educação, vestibular, entre outros.

De acordo com Maffei (2008), a sociedade está dividida em classes sociais. Algumas compostas por ricos, pessoas com bom patamar de vida, alto nível intelectual e de escolaridade, outras, constituídas por sujeitos de baixo poder aquisitivo e nível de escolaridade.

Destaca-se uma preocupação com a disparidade e efeitos do antagonismo de classes para os adolescentes que se encontram nessa linha de fogo, em que, advir de raízes financeiras abastardas implica em mais oportunidades e liberdades de escolha profissional, pois, os pais burgueses não poupam investimentos na educação dos seus filhos, ao contrário do sujeito de classe popular que tem o leque de opções de carreira profissional restringido ou até mesmo inexistente, seja pelo baixo desempenho educacional ou pouco acesso às informações. Além do fato que precisa trabalhar para prover o sustento pessoal ou familiar, comprometendo seu acesso ao Ensino Superior nessas circunstâncias, sendo considerado um luxo, pois gozar de um título de graduação implica em calcular minuciosamente sua situação de vida, se é uma escolha viável ou não (MAFFEI, 2008).

Essa escolha da profissão se inicia com o vestibular, que é composto por provas que trazem todo o conteúdo visto no Ensino Médio, é a via de acesso para a concretização da escolha do curso, e, ele representa um sistema de categorização ou discriminação entre os indivíduos aprovados e reprovados, em que, por trás desse resultado, há o nível de preparação dos concorrentes de escolas públicas e privadas (PINHO, 2001). De antemão, essa concorrência é a primeira dificuldade para o jovem da classe popular, pois além do reduzido número de vagas, a maioria das instituições públicas oferta um leque de opções maior no turno diurno, que, certamente, dificulta ou impossibilita ao sujeito da classe popular conciliar o trabalho com a universidade. Assim, podendo influenciá-lo na seleção de uma opção noturna (MAFFEI, 2008), lançando-o, possivelmente, na descoberta das consequências de sua escolha proveniente da conveniência e oportunidades e não para realizar seus sonhos de formação profissional.

3.2 Educação formal e informal

Sabendo que a cultura social e o nível de escolaridade afetam o adolescente que se encontra com dúvidas quanto ao curso profissional, inclui-se também nesse contexto duas modalidades de educação: educação formal e educação informal. A primeira, representada pelo ambiente escolar, é iniciada, em média aos 3 anos de idade, sendo considerado o local de mediação dos conhecimentos científicos. A escola é a primeira janela que permite o contato e vislumbre dos indivíduos com o mundo exterior, assim como potencializa seu desenvolvimento cognitivo, propiciando uma formação multidisciplinar, permitindo ao estudante a capacidade de discernimento, reflexão e criticidade sobre diversas temáticas (BIESDORF, 2011). A educação formal tem como meta, segundo Gandin (1995), lapidar a formação da pessoa humana, oferecer conhecimentos científicos e técnicos, para que o indivíduo seja capaz de dominar certas habilidades na sociedade que o permeia.

Em paralelo com a educação formal, há a educação informal, representada pela família e herança cultural do sujeito, na qual proporciona o ensinamento dos costumes humanos como falar, andar, se alimentar, cultivar as crenças religiosas e estilos culturais. No âmbito do aconchego familiar, o jovem estudante vê na sua família um ponto de referência ou modelo a ser seguido, seja positivo ou negativo, pois, de acordo com Sobrinho (2009, p. 27): “A família é referida, pelo jovem, como fonte de informações, exemplos de vida profissional, influências na construção de projetos de vida, opiniões formadoras de autoconceito e aspectos de identificação para a exploração desses autoconceitos”.

Dessa maneira, a visão que o adolescente tem de si mesmo e do mundo, carrega dos laços familiares, refletidos no seu comportamento e na sua formação de identidade profissional. Em outras palavras, o que o jovem faz, pensa, fala e planeja, depende diretamente da sua formação como indivíduo dentro de casa, onde os pais possuem esse papel crucial de orientá-los na sua formação antropocêntrica.

Um fato que tem chamado atenção dos educadores é o comportamento de indisciplina e rebeldia dos estudantes nos espaços formais, como a instituição escolar, provocando de certa forma um conflito de interesses, visto que os professores não estão preparados para suprir essa demanda dos pais de educar seus filhos, e sim, atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Essa função do docente, na maioria das vezes, é comprometida, pois estudantes mal-educados reproduzem um espaço conturbado e pouco harmônico para a relação de ensino-aprendizagem (BIESDORF, 2011).

Assim como os filhos seguem o modelo do seu núcleo familiar, cabe ressaltar que as famílias também têm suas referências, isto é, os padrões socioculturais regidos pela sociedade. Dessa maneira, o estudante que se encontra na fase de escolha profissional, está propenso a pressões múltiplas, sejam familiares e/ou sociais, visto que se destaca a preocupação de atender às expectativas dos seus pais, e principalmente às exigências do atual mercado de trabalho, no qual, de acordo com Sobrinho (2009), as mudanças decorrentes na forma que o trabalho é concebido estimula novos desafios para esse jovem em busca de uma carreira profissional. Ainda segundo o autor, escolher uma profissão é uma preocupação recente da humanidade, tendo em vista que no passado não importava a discriminação de funções de exercer determinada atividade, o importante seria contribuir de alguma forma, seja pela mão de obra do trabalho manual, como o artesão, camponês, escravo ou através da hierarquia de grupos, que emitiam ordens de organização da comunidade para prover sua existência.

Um fato curioso, na idade média no período do feudalismo, é que o filho herda a posição da camada social dos seus pais, fruto de uma determinação divina ou conhecida popularmente como vocação. Esse talento é caracterizado pela destreza em executar determinadas tarefas, oriundo da fé, levando-se em conta também que, o sujeito possui suas origens enraizadas em "berço de ouro", tal status será perpetuado nas próximas gerações "filhos de nobres serão sempre nobres", enquanto que, "filhos de servos serão sempre vassalos" (SOBRINHO, 2009).

Nessa encruzilhada de ser afetado pela educação formal e informal, pelo contexto social e pela conjuntura do mercado de trabalho atual com novas demandas e competições acirradas, fica destinado ao jovem discente uma missão de conhecer o leque de carreiras profissionais e se identificar com a escolha mais compatível.

3.3 Ferramentas auxiliares para complemento da formação escolar

3.3.1 Oficina

A oficina é um modo de construção de saberes sustentada pela ação, porém com o devido incremento da teoria, mudando o foco da aprendizagem da área cognitiva (tradicional) para as áreas práticas e reflexivas, promovendo uma construção e produção de conhecimento com mais propriedade (PAVIANE; FONTANA, 2009). Partindo do exposto, a oficina é uma oportunidade de obter aprendizagem de uma forma mais ativa, tirando o professor do centro das atenções o substituindo pelos sujeitos coletivos - os alunos.

A idealização de uma oficina é uma metodologia pedagógica alternativa ao modelo tradicional de ensino, que requer planejamento e sistematização do conhecimento, considerando algumas etapas primordiais como: definição do objeto de estudo a partir de situações-problema, busca de acervo material como livros, revista, filmes e experiências do cotidiano como suporte para ação prática das discussões, compreensão sobre a temática, e por fim elaboração de estratégias para abordagem do conteúdo (CORRÊA et al., 2000).

O educador que propõe a oficina como uma metodologia de trabalho, deseja antes de mais nada o trabalho coletivo e investigativo com seus alunos, buscando explorar possíveis soluções, reflexões e ações para discussão da temática. Na literatura de Martins; Freitas; Feldkercher (2009), tomando como exemplo a oficina pedagógica “O Bom, o Belo e o Verdadeiro Contexto Escolar”, na qual discute sexualidade, gênero e etnias de um modo criativo com utilização de imagens, reportagens de jornal e revistas, conto literário, empregando como base a problematização de situações polêmicas contidas nesses materiais, demonstrou o potencial desse recurso ao verificar a satisfação dos envolvidos na compreensão de um assunto tão delicado, assim como provocou inquietação e permitiu novos ângulos de concepção da temática.

Dessa maneira, tratar um assunto tão instigante e delicado como “profissões” através de uma oficina pedagógica é uma escolha diferenciada e enriquecedora para todos os envolvidos.

3.3.2 Orientação profissional

A orientação profissional é um processo que, como o próprio nome sugere, tem como princípio orientar indivíduos acerca da atuação profissional que se encontram em diversas fases da vida, em situações de escolhas completamente diferentes. Esses indivíduos podem ser desde estudantes do Ensino Fundamental Menor até profissionais já atuantes no mercado de trabalho. É interessante que essa orientação acompanhe o aluno desde o Ensino Fundamental para que no Ensino Médio, o mesmo esteja mais seguro e consciente com relação à sua carreira profissional. Nesse contexto, a orientação profissional “é um procedimento que se utiliza de técnicas para auxiliar o sujeito em sua vida pessoal, profissional, e projetos futuros, oferecendo informações do sistema político, econômico e social, onde se dá sua escolha, como também promove seu autoconhecimento” (BUENO, 2009 apud PINHO, 2013, p.3).

Dentro dessa perspectiva, cabe frisar que a oficina “Universo das Profissões” enfatizou o teor pedagógico da orientação profissional, isto é, abriu espaço para discussões e troca de

conhecimentos entre graduandos, profissionais e alunos, visto que esse trabalho se concentrou no campo educacional.

3.4 As disciplinas Ciências/Biologia como influências da escolha profissional

Para ter uma noção de como os discentes realizam sua escolha profissional, é cabível citar como exemplo a disciplina central do meu curso, Ciências Biológicas. Nota-se que a disciplina de Ciências/Biologia no currículo escolar contribui significativamente para o grande interesse dos discentes pelos cursos na graduação dessa grande área “Ciências Biológicas e da Saúde”, tais como Ciências Biológicas bacharel e licenciatura, Ecologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Educação Física bacharel e licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional.

A razão de ter afinidade ou um bom desempenho com uma disciplina, por si só é suficiente para escolher um curso. Baseado nos relatos de colegas que também idolatram a Biologia, o sucesso dessa disciplina decorre das temáticas que são trabalhadas no currículo escolar, como origem da vida, evolução, genética, reprodução, biodiversidade, ecologia, microbiologia, citologia, histologia, entre outros. A partir dessa identificação com a disciplina, nasce no aluno o desejo de conhecer a fundo a área através dos cursos oferecidos na graduação, fenômeno que Charlot (2000) caracteriza como “relação do sujeito com o saber”, isto é, gostar de saber sobre uma disciplina específica.

A questão de utilizar como único critério a “identificação com determinada disciplina”, na escolha do curso profissional, oferece o risco proeminente do aluno se frustrar com sua escolha, que, chegando em níveis extremos o levará ao abandono ou trancamento, ou, aproveitará o que foi cursado como ponte para migrar a outros cursos, por meio de transferências internas. De acordo com Santos (2016), há confluências e divergências entre as habilidades discentes e as exigidas pela graduação, pois os sujeitos ao se depararem com a grade curricular do curso são pegos de surpresa e não correspondem com às expectativas de desempenho exigidas.

3.5 Fatores de permanência nos cursos superiores

O desafio não se limita apenas a uma escolha profissional bem embasada. É preciso levar em conta os fatores de permanência no curso, como os custos de manutenção e dificuldades pessoais dos discentes envolvidos nesse processo. Conforme mencionado ao longo do texto,

alunos com restrições financeiras que ingressam na universidade podem sofrer pressões e restrições árduas para experimentar a vivência acadêmica, como abrir mão de trabalhar, manter as despesas estudantis e provimento pessoal, concomitante à demanda de estabelecer bom rendimento no curso.

Nesse sentido, a universidade pública, a exemplo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), oferece apoio social através de bolsas, como a residência universitária, bolsa alimentação, bolsas de iniciação científica, bolsa trabalho, como mostram os dados retirados dos Anuais Estatísticos do período de 2010 a 2015 (*Tabela 1*).

Tabela 1. Despesas da UFS com Auxílios e Bolsas 2010-2015

ANO	Residência Universitária	Bolsa Alimentação	Bolsas Iniciação Científica	Bolsa Trabalho
2010	299	*	357	392
2011	405	*	1.254	531
2012	641	*	511	370
2013	756	466	549	599
2014	796	473	574	358
2015	808	551	578	30
Total	3.705	1.490	3.823	2.280

Tendo em vista o número de alunos ativos na graduação anualmente no campus de São Cristóvão, representando uma média de 35.990 discentes, infere-se que a quantidade de auxílios sociais providos pela universidade é insuficiente para beneficiar todos os alunos. Por exemplo, 3.823 bolsas de iniciação científica ofertadas para todos os departamentos do campus de São Cristóvão no período de 2010 a 2015, se concentraria apenas no departamento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), pois o mesmo abrange o número de alunos ingressantes via processo seletivo de todos os cursos presenciais, nesse mesmo período, representando um total de 3.344 discentes.

Supõe-se que esse panorama de dificuldades financeiras para se manter na universidade seja uma das razões que justificam os números de formados dentro do prazo estabelecido pela instituição. Por exemplo, o curso de Ciências Biológicas licenciatura noturno (presencial), do campus de São Cristóvão da UFS, tem duração de 5 anos, o número de ingressantes no ano de 2010 foram 40 pessoas, enquanto que o número de formados no tempo esperado foi apenas de 15 pessoas, sem levar em consideração a identidade desses alunos que podem ser ou não da

turma ingressante de 2010 (Anuário Estatístico da UFS, 2010 a 2014). Desse modo, questiona-se as razões que motivam o universitário a optar pela permanência, trancamento ou evasão do curso, que diretamente estão relacionadas a sua escolha profissional.

4 PROBLEMA

Ao escolher o curso como carreira profissional, os alunos em sua maioria, sofrem pressões psicológicas, da família, sociedade, mercado de trabalho, como também carregam consigo muitas dúvidas. Diante dessa situação, surgiu o interesse de trabalhar a temática “importância da orientação profissional mediada por educadores em sala de aula durante o Ensino Médio”, juntamente com os alunos do 1º ano e 2º ano do Colégio de Aplicação (CODAP), da Universidade Federal de Sergipe, nos anos 2016 e 2017. Pois, devido às lacunas da temática no espaço escolar, conforme Alvim (2011) identificou no seu trabalho sobre o papel da escola na orientação profissional, há uma urgente necessidade de as escolas públicas e privadas contribuírem com ações de orientação profissional. Considerando as situações evidenciadas acima, foi levantado o seguinte problema: como uma oficina de formação complementar realizada na escola, a título de divulgação e orientação profissional sobre algumas profissões disponíveis no mercado de trabalho, pode refletir positivamente no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos?

5 JUSTIFICATIVA

Com o intuito de representar uma ferramenta de auxílio pedagógico, a iniciativa de realizar a oficina “Universo das Profissões”, decorreu da necessidade de sanar dúvidas dos discentes quanto ao curso pretendido, desde a grade curricular até o mercado de trabalho. Pois, muitos jovens do Ensino Médio encontram-se confusos nessa fase de escolha da profissão, além do fato que, muitos dos problemas de uma escolha profissional inconsequente e sem fundamentos, poderão ser evitados, diminuindo os índices de evasão nas Universidade, e, principalmente, o número de estudantes frustrados, que ao concluir o curso, se lançam no mercado de trabalho como profissionais insatisfeitos.

Levando em conta que a escola é um ambiente propício para estimular os alunos a pensar, refletir e expor suas opiniões, a proposta do trabalho seguiu dois pressupostos fundamentais, obter uma compreensão dos principais fatores que influenciam na escolha da

carreira profissional, como também engajar os alunos na busca de mais informações para esse momento decisivo, possibilitando novas reflexões.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A exposição da oficina “Universo das Profissões” ocorreu durante a Jornada de Estudos Culturais e Científicos – JECCCA, nos anos de 2016 e 2017, no Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe-UFS, situado dentro do Campus Universitário, no município de São Cristóvão, Sergipe. No ano de 2016, a oficina foi projetada como uma proposta de atividade em grupo, utilizando o evento JECCCA como um espaço não-formal para o cumprimento do objetivo da disciplina “Estágio Supervisionado II: no ensino de Ciências e Biologia”. Ao passo que em 2017, a autora realizou a oficina sozinha, aproveitando a oportunidade do evento JECCCA na mesma escola, a fim de ampliar a amostra do presente trabalho.

A princípio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.

As etapas do desenvolvimento da oficina foram divididas da seguinte forma:

6.1 Etapa I: Público-alvo, número de vagas e inscrição dos alunos na oficina

O público-alvo estabelecido para participar da oficina foram os alunos que se encontravam no Ensino Médio, pelo fato de estarem prestes a realizar o vestibular. A primeira edição da oficina realizada em 2016, contou com 40 vagas destinadas às turmas do 2º ano do ensino médio, enquanto que na segunda edição realizada em 2017, além das turmas dos segundos anos, parte dos discentes dos primeiros anos também foram incluídos em decorrência do aumento de número de vagas, 50. Para participar da oficina, os alunos preencheram uma lista de interesse contendo o nome e e-mail de contato para facilitar a comunicação com a autora, em seguida foram inscritos no portal online da UFS “Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA”, com a finalidade de receber certificado de participação no evento.

6.2 Etapa II: Levantamento de dados através de um questionário de ordem quantitativa

A escolha do questionário como fonte de dados decorreu de fatores como, disponibilidade dos sujeitos da pesquisa, objetividade do conteúdo, e praticidade na análise das respostas. A autora elaborou um questionário quantitativo com o intuito de conhecer o perfil dos alunos, contendo questões como: sexo, idade, disciplinas que mais se identificam na escola e as que apresentam maior dificuldade, se pretendem ingressar na Universidade, qual opção de curso, expectativas e dúvidas quanto à seleção do curso (*Apêndice A*). Esse questionário sofreu alterações na segunda edição em 2017, passando a incluir itens como: nome do aluno e qual fonte de informação ele usa na busca de orientação profissional, e, excluindo a questão “disciplinas que os alunos mais se identificam” (*Apêndice B*).

6.3 Etapa III: Seleção de cursos e representantes das respectivas áreas mais votadas

Após a aplicação do questionário quantitativo prévio, com os resultados obtidos e pela questão do tempo disponibilizado pela escola (4 horas) para realização da oficina, foram definidas as áreas e cursos com maiores taxas de interesse para serem representados.

Analizados os resultados do questionário, estabelecidos os cursos mais votados pelos alunos, o próximo passo foi selecionar e convidar os palestrantes para representar essas profissões. A seleção dos palestrantes foi mediada pela autora, através da sua rede de amigos, indicações de terceiros e ainda contou com um anúncio de convite na página de estudantes da UFS no Facebook, e obedeceu alguns critérios, como por exemplo, se o representante daquele curso está ativo na graduação e cursando a partir do 5º período da grade curricular, ou, no caso de formado, se está atuando no mercado de trabalho. Entretanto, o aspecto decisivo para escolha do palestrante de ambas modalidades (graduandos e profissionais), foi a demonstração do entusiasmo e satisfação das suas escolhas profissionais visíveis nos seus discursos, assim como o reconhecimento do seu desempenho e dedicação ao seu curso/profissão.

6.4 Etapa IV: Elaboração de pauta de apresentação para os palestrantes

Feito o convite formal aos palestrantes selecionados, citada na etapa anterior, a autora elaborou uma pauta contendo os critérios e conteúdo de apresentação da oficina. Os critérios que os representantes foram orientados a seguir dizem respeito à utilização de slides como recurso didático para apresentar os principais tópicos do seu conteúdo; tempo de apresentação,

mínimo de 10 minutos e máximo 20 minutos; sessão de dúvidas dos alunos; ordem de cada palestrante; uso de vestuário simbólico de cada área; apresentação de ferramentas de trabalho para representar cada profissão (*Apêndice C*). Na segunda edição da oficina, além dos itens anteriores, a autora disponibilizou aos palestrantes um slide-modelo contendo os tópicos dos conteúdos estruturados (*Apêndice D*).

6.5 Etapa V: Organização e divulgação da oficina: peças promocionais e panfletos

Como forma de chamar atenção do público, a autora enfatizou os detalhes estéticos e organizacionais da oficina para valorizar a temática do trabalho. Dessa maneira, foi criado por um designer um layout com marca d' água da oficina para ser utilizado nas peças promocionais, faixa horizontal (*figura 1*) na arrumação da sala , chaveiro de brinde aos palestrantes, placa de identificação do palestrante, crachá da comissão organizadora (*figura 2*), panfletos impressos (*figura 3*) distribuídos nas turmas público-alvo com o objetivo de divulgar o resultado dos cursos mais votados pelos discentes e informar os detalhes sobre a programação do evento (data, horário, local), utilizando assim a publicidade para enaltecer a importância de participar da oficina, e banner vertical (*figura 4*) fixado na porta da sala para identificar o evento.



Figura 1. Faixa horizontal fixada na sala de apresentação da oficina. Foto de Carvalho, 2017.



Figura 2. Da esquerda à direita, bloco de notas para alunos, chaveiro de brinde aos palestrantes, placa de identificação do palestrante, crachá da comissão organizadora. Foto de Carvalho, 2017.



Figura 3. Panfleto de divulgação



Figura 4. Banner vertical. Foto de Carvalho, 2017.

6.6 Etapa VI: Aplicação de questionário avaliativo no final das oficinas

No final das oficinas foram aplicados um questionário para os alunos participantes, com objetivo de avaliar sua contribuição pedagógica no processo de escolha da profissão. (*Apêndice E*).

6.7 Etapa VII: Análise dos dados

Os dados foram processados nos softwares privados Microsoft® Word e Excel (2016), na criação de tabelas para categorizar os resultados obtidos de cada questão e para elaboração de planilhas e gráficos.

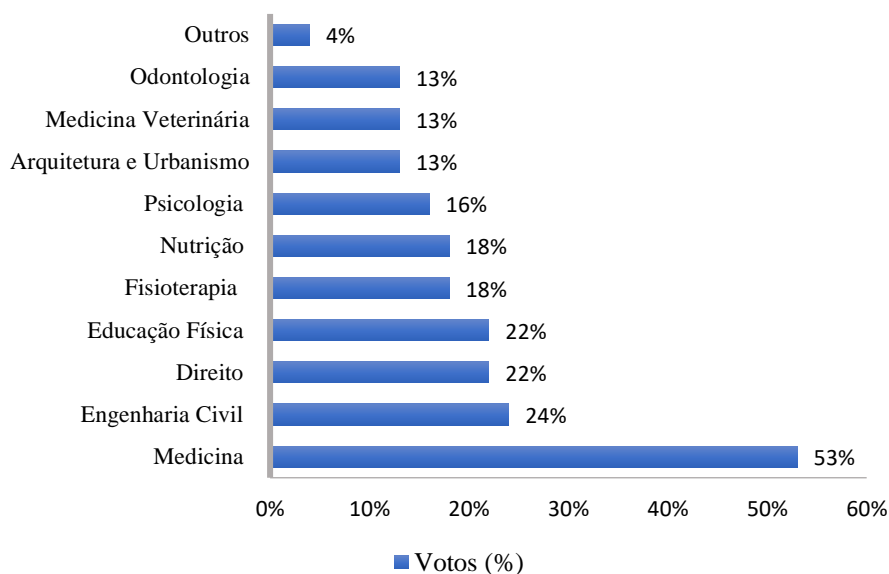
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão, vamos dividir nesse tópico os resultados obtidos com a oficina que ocorreu em 2016 e os resultados obtidos no ano de 2017.

7.1 Primeira edição da oficina: ano 2016

7.1.1 Levantamento de dados através de questionário quantitativo e seleção de cursos

Foram respondidos 45 questionários, nos quais 54% eram homens e 46% mulheres, com faixa etária de 16-18 anos, na qual a composição dos participantes 29 alunos da 2ª série do ensino médio, turma A e 16 da 2ª série do ensino médio, turma B, em porcentagem 65% e 35%, respectivamente. Quando questionados sobre a pretensão de ingressar na Universidade, apenas 4% responderam não. Dentro do questionário, na escolha das “opções de cursos”, foram estipulados aos alunos que eles escolhessem 5 marcações entre os 78 cursos e 7 áreas (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes) retiradas do “Catálogo de cursos UFS 2011”. Porém, verificou-se que parte dos alunos não seguiram esse critério, marcando assim um número inferior ou superior a 5, ou ainda deixando a questão em branco. No geral, os resultados obtidos para os cursos escolhidos estão representados no *gráfico 1*, a seguir:

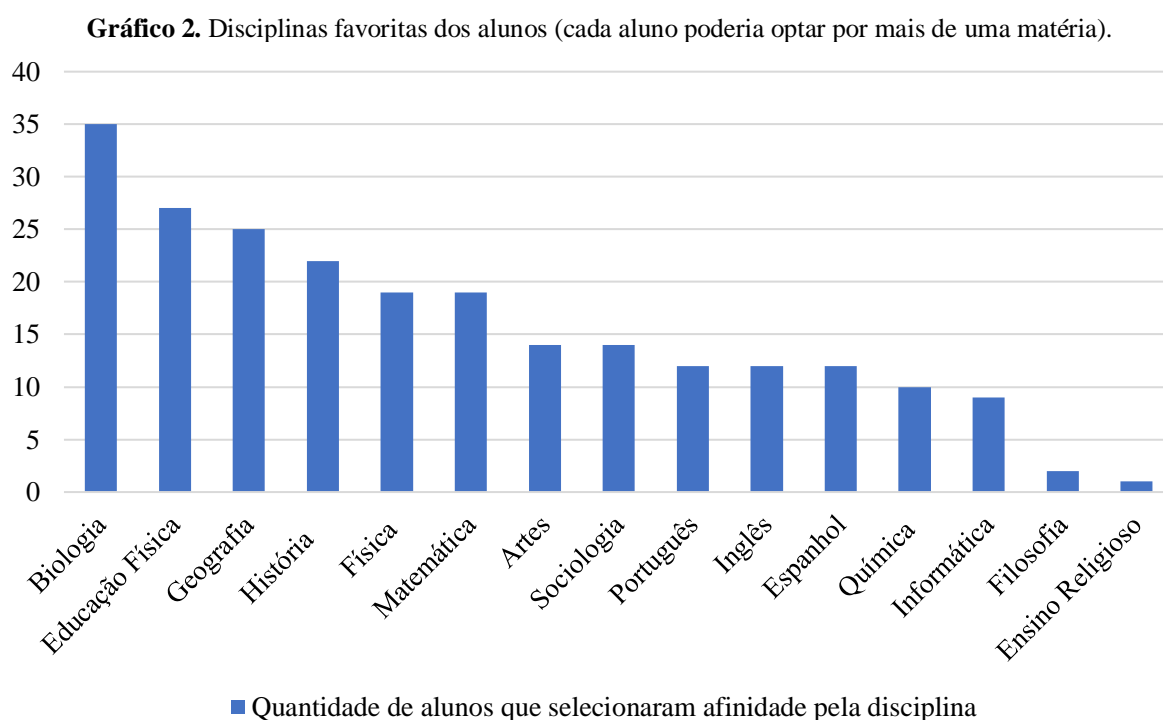
Gráfico 1. Representação dos cursos mais votados em 2016.

Ao todo, foram votadas pelos alunos, 60 alternativas de cursos no ano de 2016. Devido ao tempo de 4 horas para apresentação da oficina, foi necessário selecionar os cursos mais votados de cada área, de modo que proporcionasse diversidade e atendesse a preferência dos alunos ao mesmo tempo, na tentativa de não focar em determinada área, os cursos que obtiveram menores votos entre os mais votados também receberam destaque. Nessa primeira edição, foram representados 9 cursos distribuídos nas 7 áreas: Engenharia Agrônômica das Ciências Agrárias; Medicina e Biologia licenciatura das Ciências Biológicas e da Saúde; Engenharia de Computação das Ciências Exatas e da Terra; Psicologia das Ciências Humanas; Direito e Design Gráfico das Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia Civil das Engenharias, e Arquitetura e urbanismo das Linguísticas, Letras e Artes.

7.1.2 Afinidade com a disciplina de Biologia e a escolha da carreira profissional

Diversos fatores podem influenciar o aluno na escolha de um curso de graduação, técnico e outros. Porém, quando os alunos dizem fazer suas escolhas baseados nas suas afinidades, eles envolvem fatores psicológicos que vão de acordo com os interesses pessoais, habilidades e competências para que o indivíduo escolha essa ou aquela profissão (SOARES, 2002 apud ESTEVES, 2014).

Um estudo realizado por Esteves (2014)¹, aponta que 63% dos entrevistados afirmam que a escolha da carreira é influenciada pela afinidade com certas disciplinas, corroborando com os dados tratados por esta monografia. Conforme o *gráfico 2*, observa-se, a partir das respostas dos alunos à segunda pergunta do questionário, que a disciplina Biologia foi selecionada pela maioria deles como matéria preferida na escola. A afinidade com essa disciplina é um fator que pode justificar o alto índice de interesse por áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, por apresentarem maior domínio do conteúdo (COSTA et al., 2010).



Podemos verificar que dentre os dez cursos mais votados pelos alunos como pretensão de ingresso no ano de dois mil e dezesseis (*gráfico 1*, tópico anterior), seis deles são das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde (Medicina, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária e Odontologia). Essas áreas de formação possuem relação direta com a disciplina Biologia e esse fato é possível ser notado a partir de avaliações da grade curricular dos cursos de graduação. Cutolo e Delizoicov (2000) realizaram uma análise da matriz curricular de medicina e perceberam que boa parte da carga horária do curso eram de matérias

¹ Nesse trabalho foi realizada uma pesquisa com alunos de instituições públicas e privadas, no entanto, o dado apresentado nessa monografia foi apenas as informações coletadas da rede pública, por ser o público alvo da pesquisa.

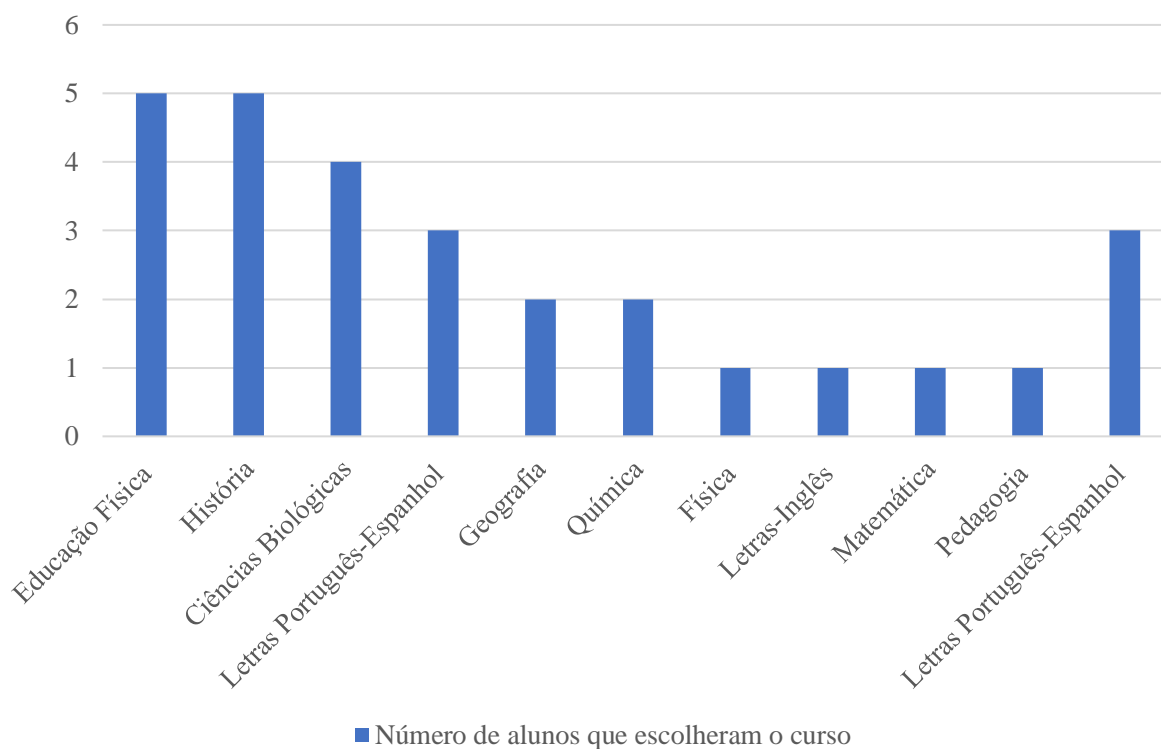
das Ciências Biológicas. Cerca de 1697 horas/aula marcadas pela abrangência de conteúdos de Biologia.

Esta monografia não buscou explicar os motivos de escolha da Biologia como disciplina favorita dos alunos, porém é possível encontrar alguns trabalhos que apresentam justificativas verossímeis como o de Lorenzoni e colaboradores (2012), em que são apresentados como motivos de interesse pela disciplina: a didática estimulante do professor; o incentivo do professor; e o conteúdo da matéria em si ser interessante. Scheley, Silva e Campos (2014), corroboram com Lorenzoni e colaboradores (2012) e acrescentam ainda o futuro como motivo de escolha, uma vez que, a estabilidade e o prestígio social são fortes marcadores para a escolha profissional (VALORE; VIARO, 2007).

7.1.3 O desprestígio das licenciaturas

A atratividade da carreira docente é hoje uma questão preocupante no mundo (NUNES; OLIVEIRA, 2016). Há um intenso processo de precarização e desvalorização do trabalho docente, refletido, principalmente, pelas condições de trabalho, remuneração e pela “desprofissionalização” do trabalho do professor (DUARTE, 2013; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; BALZANO, 2007; COSTA, 1995; GATTI; BARRETO, 2009; LUDKE; BOING, 2004; OLIVEIRA, 2007).

Ao investigar os cursos mais votados pelos alunos, foi verificado que grande parte dos alunos ainda preferem optar por áreas de maior remuneração e prestígio social, como Medicina, Direito, Engenharias e outros. Como apresentado anteriormente, os alunos votaram em 60 cursos diferentes, sendo que, dentre desse total, apenas 9 carreiras docentes foram selecionadas como opção de curso, conforme o *gráfico 3*, a seguir.

Gráfico 3. Cursos de licenciatura votados como opção de curso pelos estudantes em 2016.

Os cursos mais votados da área de licenciatura foram Educação física e História com cinco votos cada e logo após Ciências Biológicas, com quatro votos. No entanto, a quantidade de alunos que optaram por cursos voltados ao magistério é muito menor quando comparada a outros cursos, como Medicina, em que a quantidade de alunos interessados é quase cinco vezes maior (24 interessados) do que os que almejam o curso de licenciatura em História ou Educação Física, por exemplo. Esses resultados corroboram com os dados obtidos por Moreira e Faria (2009) que também buscaram averiguar o interesse nas áreas de licenciatura e bacharelado e a maioria dos investigados disseram que gostariam de ingressar em um curso de bacharelado (88,14%), enquanto somente 11,85% dos participantes responderam que desejam fazer um curso de licenciatura.

A distância entre os salários dos professores brasileiros dos diferentes níveis de ensino é expressiva, sendo considerado um dos fatores que podem ocasionar esse baixo interesse de ingresso na atividade docente. Uma vez que, o Brasil encontra-se no penúltimo lugar no ranking da remuneração mundial de professores, acima apenas da República Checa (OECD, 2016).

A busca incessante pela estabilidade e a independência financeira, por vezes sobrepõem o interesse por certas áreas. Oliveira e Bock (2016), reforçam esses dados por apresentar em seu trabalho um caso em que um aluno, tinha interesse em ser professor, porém a estabilidade

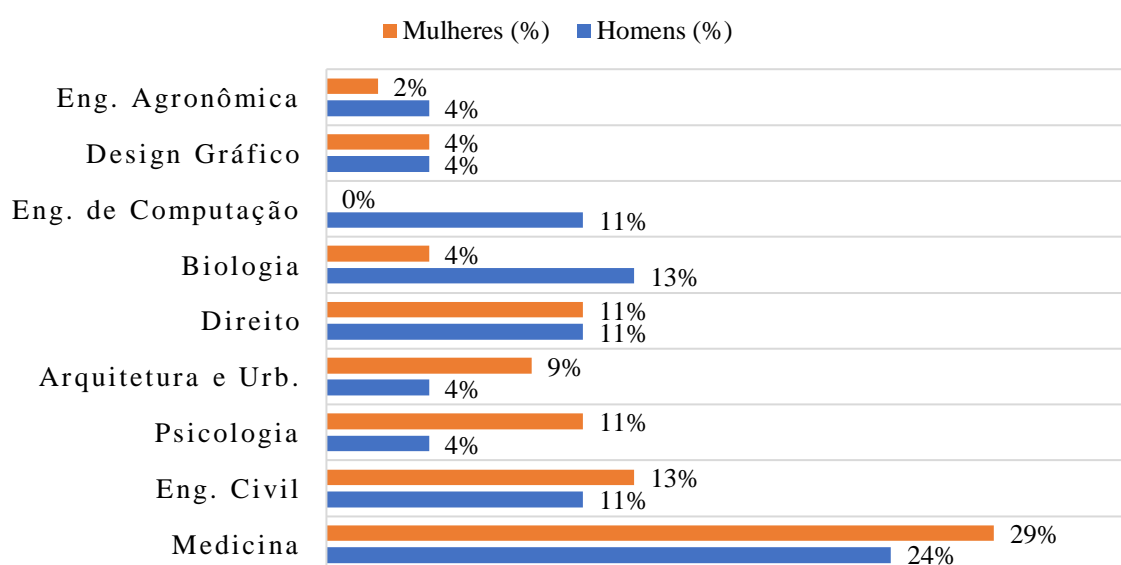
financeira de uma advogada lhe chamou mais atenção, aparecendo em contraposição à visão da carreira de professor, visão esta que considerou romântica.

Assim, mesmo tendo sido escolhida a disciplina preferida pela maioria dos alunos entrevistados, notou-se que isso influenciou a elevada escolha por profissões de bacharelado da área de Ciências Biológicas e da Saúde, mas devido aos critérios de status e remuneração, a licenciatura em Ciências Biológica foi apenas a terceira opção dentre os cursos de licenciatura escolhidos. Esse resultado apresenta a necessidade de se ampliar a valorização da formação e atuação na carreira docente.

7.1.4 O Gênero das profissões

Nesse contexto, é interessante discutir também a relação escolha do curso versus gênero, ou seja, quais foram as profissões mais escolhidas por homens e mulheres da pesquisa conforme demonstra o *gráfico 4*, a seguir.

Gráfico 4. Escolha do curso versus gênero 2016.



Obs.: Total de entrevistados = 45.

Os dados expostos no *gráfico 4*, escolha do curso versus gênero 2016, revela uma prevalência de mulheres que desejam ingressar nos cursos de Medicina, Engenharia Civil, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo, equidade de homens e mulheres no curso de Direito e Design Gráfico, e destaque de homens nos cursos de Biologia, Engenharia de Computação e Engenharia Agrônômica. De acordo com a literatura de Pinto; Carvalho; Rabay (2014), Medicina, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo se enquadram em profissões com essência

feminina, por requerer atributos de natureza feminina no ato das suas funções, como o zelo, paciência, cuidados, capricho, criatividade.

Um fato interessante é o alto número de mulheres que desejam ingressar na Engenharia Civil, desmistificando a ideia que os cursos das Engenharias detêm a ter um monopólio masculino, contudo, Lombardi (2006, pág. 186) afirma a dificuldade enfrentada dessas mulheres para ingressar no mercado de trabalho, em especial nas áreas de obras e campos abertos, explicada por razões diversas, como, ausência de estrutura nos alojamentos para o acolhimento de mulheres, representando um ambiente agressivo e insalubre, trabalho que exige força para o manuseio de instrumentos, rotinas de viagens, e principalmente, o contato próximo e frequente com os ajudantes de obras, vulgarmente conhecidos como "peões", inferindo em uma certa vulnerabilidade e baixo rendimento das suas funções como engenheira.

Considerando o peso sociocultural na escolha profissional, o gênero também é um marcador importante presente na sociedade, que por sua vez, denota sexismo, em especial, um machismo proeminente. Dessa maneira, indaga-se: - "As profissões possuem sexos"? De acordo com o conhecimento histórico antropológico, as profissões são, de fato, caracterizadas pelo gênero do indivíduo, "essa tarefa é coisa de homem/ mulher", a fim de distinguir os diferentes papéis desses sujeitos na sociedade, na qual há uma estigmatização de áreas profissionais que são consideradas masculinas e femininas. Essa distinção é notável e preocupante, visto que provoca desigualdades de oportunidades e perpetua preconceitos enraizados ao longo das gerações (PINTO; CARVALHO; RABAY, 2014).

O modo como a divisão sexual das profissões está arraigado de estereótipos que definem uma profissão masculina e feminina, é explicado através dos comportamentos e relações sociais, sob o âmbito familiar e educacional. De acordo com Pinto; Carvalho; Rabay (2014), há um modelo de família patriarcal estabelecido, no qual mulheres advém da cultura reprodutiva e doméstica, possuindo atributos de caráter humanístico, isto é, são habilidosas nos cuidados para com o próximo, por possuírem qualidades como paciência, cautela, solidariedade, sensibilidade, flexibilidade. Enquanto que os homens desempenham posições de poder elevadas, por possuírem destrezas de cunho lógico, administrativo, técnico e tecnológico.

A causa dessa dicotomia também é a solução, ou seja, a educação é o meio principal para alcançar a equidade de gênero nas profissões, sendo que a escola é responsável por construir e desconstruir padrões e discursos nocivos, como, "meninos são melhores em certas disciplinas/atividades quando comparado a meninas". Fica claro que o papel da escola na representação de gênero é destruir a barreira que delimita capacidades em prol do sexo

biológico do sujeito, priorizando então no auxílio à descoberta e reconhecimento de habilidades individuais dos discentes (BRASIL, 2009).

Os dados apresentados a seguir (*tabelas 2 e 3*), retirados dos Anuários Estatísticos da UFS 2010-2015, tomando como exemplo os cursos apresentados na oficina, corroboram com essa relação de prevalência dos gêneros em determinados cursos.

Tabela 2. Candidatos inscritos no processo seletivo por curso e sexo 2010-2013²

Cursos	2010	2011	2012	2013
	Fem/ Mas	Fem/Mas	Fem/Mas	Fem/Mas
Medicina	1.484/ 845	1.385/ 800	1.326/ 672	5.973/ 3.173
Engenharia Civil	184/ 350	223/ 485	297/ 600	853/1557
Psicologia	496/ 120	565/ 141	635/ 141	1.284/ 260
Arquitetura e Urbanismo	222/ 117	236/ 107	226/ 136	575/ 277
Direito	896/ 862	999/890	996/847	2.642/2.052
Design Gráfico	162/ 236	96/ 178	141/ 225	224/318
Biologia (*Lic./Bac.)	577/208	685/225	487/200	709/276
Eng. Computação	28/ 220	20/ 186	27/ 169	53/364
Eng. Agrônômica	90/ 124	73/ 157	80/ 150	124/206

Fonte: Anuários Estatísticos da UFS 2010-2013.

*Licenciatura e Bacharelado

Tabela 3. Alunos ingressantes via processo seletivo por curso e sexo 2010-2015.

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	Fem/ Mas	Fem/Mas	Fem/Mas	Fem/Mas	Fem/Mas	Fem/Mas
Medicina	38/ 62	41/59	49/51	38/ 62	41/58	41/58
Engenharia civil	22/ 58	23/ 57	25/ 75	29/71	31/69	33/67
Psicologia	37/ 8	30/ 15	34/ 11	33/ 12	29/16	31/14
Arq. e urbanismo	27/ 23	33/ 17	28/ 22	35/ 15	34/16	34/16
Direito	42/ 58	40/60	37/63	45/55	42/58	45/55
Design Gráfico	19/ 31	17/ 33	19/ 31	19/31	23/27	22/28
Biologia (Lic./Bac.)	66/34	72/28	72/28	70/40	66/42	48/61
Eng. computação	5/ 45	3/ 47	9/ 41	3/47	5/45	4/46

² Não constam nos anuários as informações sobre o sexo dos inscritos em 2014 e 2015.

Eng. agrônômica	21/ 29	15/ 25	15/ 35	14/36	12/35	18/32
-----------------	--------	--------	--------	-------	-------	-------

Fonte: Anuários Estatísticos da UFS 2010-2015.

Na relação “candidatos inscritos no processo seletivo por curso e sexo e alunos ingressantes via processo seletivo por curso e sexo”, verifica-se que no período de 2010 a 2013, os cursos Medicina, Psicologia, Arquitetura e urbanismo, Biologia, a quantidade de mulheres inscritas e aprovadas no processo seletivo (2010-2015) é superior quando comparada a dos homens, apesar que no curso de Medicina os homens lideram o número de ingressantes, como também vêm se interessando pela Biologia e Psicologia, respectivamente, representando na Biologia um aumento notório no contexto de ingressantes em 2015, ultrapassando o número de mulheres, enquanto que na Psicologia o aumento da presença masculina caracteriza a metade das turmas de ingressantes entre 2011 e 2015.

Os cursos Engenharia Civil, Direito, Design Gráfico, Engenharia de Computação e Engenharia Agrônômica, esboçam o inverso, isto é, no geral os homens representam predominância no número de inscritos no processo seletivo e ingressantes. Apesar que no contexto de ingressantes, as mulheres estão se lançando aos poucos na Engenharia Civil, Design Gráfico e Engenharia Agrônômica, como também há uma notória presença feminina no curso de Direito, compondo aproximadamente 50% das vagas destinados ao curso.

Entre as Engenharias destacadas na tabela, que fazem referência à escolha de opção de curso dos alunos participantes da oficina 2016 (*gráfico 1*), a Engenharia de Computação chama atenção pelo baixo número de mulheres inscritas e principalmente ingressantes, nas quais 90% das turmas são compostas por homens.

7.1.5 Expectativa dos alunos

No que diz respeito às expectativas desses alunos perante os cursos escolhidos, as palavras-chaves mais repetidas entre as respostas foram: sonho, felicidade, adorável, incansável, satisfação pessoal, remuneração, superação, servir ao próximo, mercado de trabalho, orgulho, bem-estar, estabilidade financeira, conclusão do curso (chegar até o final), ser o melhor, sabedoria, se identificar (se encontrar naquela área), amor, dedicação, respeito. Percebe-se claramente o grau de otimismo investido pelos adolescentes na escolha do curso em relação ao futuro, pois, segundo Aguiar; Conceição (2009) os jovens que se encontram no período de transição do Ensino Médio para a universidade, anseiam e projetam esse momento como uma forma de emancipação da vida adulta, por causa da liberdade e independência.

7.1.6 Dúvidas dos alunos

Quando questionados se apresentavam dúvidas na escolha do curso, quais opções estavam causando essa indecisão bem como o motivo, dos 45 que responderam, 11 afirmaram ter dúvidas e 34 não. É possível verificar essa situação dos que têm dúvidas através de algumas justificativas separadas em categorias, como:

Mercado de trabalho e disciplinas da grade curricular

Aluno 1: *“Tenho dúvidas entre Engenharia Civil e Arquitetura principalmente, por conta do mercado de trabalho que em Arquitetura é muito ruim no estado de Sergipe”*.

Aluno 2: *“Minha dúvida é em relação ao mercado de trabalho e as matérias que vou ter na faculdade...”*.

Admiração/Afinidade

Aluno 3: *“Os cursos que tenho dúvidas são Medicina, Psicologia, Arquitetura. Pois são áreas que me dou bem e tenho facilidade em exercer”*.

Aluno 4: *“Minha dúvida é entre Engenharia da Computação ou Civil, porque eu gosto das duas”*.

Aluno 5: *“Quero algo relacionado à saúde, mas não defini o curso, talvez Medicina ou Enfermagem”*.

Nota do Enem

Aluno 6: *“Tenho dúvidas entre Direito, Engenharia Civil e Relações Internacionais. É mais o medo de não conseguir passar no Enem em nenhuma delas”*.

Aluno 7: *“Tenho dúvidas entre Direito ou Design Gráfico. Tudo depende da nota do ENEM”*.

7.1.7 Retrospectiva da oficina 2016 para os participantes

A autora considerou importante avaliar o resultado pós-oficina, investigando a atual situação que se encontram os participantes e o impacto causado pela oficina: 1) Se conseguiram ser aprovados no curso como opção principal ou estão cursando o Ensino Superior e qual faculdade, caso não, explicar o motivo, 2) Se o curso que desejara foi representado na oficina, 3) Se a oficina ajudou numa escolha mais segura e cautelosa no Enem. Para alcançar esse

objetivo, foi necessário contar com auxílio de uma participante próxima aos seus colegas da turma, a fim de identificar cada um e informar os respectivos contatos. Cabe frisar que essa dificuldade de estabelecer contato com os participantes deve-se ao fato do primeiro modelo de questionário quantitativo utilizado não possuir o espaço para os nomes e contato (e-mail) dessas pessoas.

Estabelecido o contato com 29 participantes, obteve-se respostas muito satisfatórias e esclarecedoras. Quando questionados se conseguiram ser aprovados (as) no curso tido como opção principal, e qual faculdade está matriculado (a), dos 29, 14 responderam SIM, sendo 9 matriculados na UFS e os demais em faculdades particulares como UNIT e Pio Décimo, no Estado de Sergipe. Desses 14 que estão na universidade, apenas 3 discentes optaram por se matricular em cursos paralelos a sua opção principal, devido ao fato das suas notas serem compatíveis para o ingresso, porém, afirmaram a persistência na preparação para uma nova prova do ENEM 2017, com o propósito de almejem a aprovação no tão sonhado curso.

Para os 15 que não ingressaram no ensino superior, 13 justificaram que as notas de suas provas foram abaixo do esperado da média de corte que os cursos exigem, dos 2 restantes, um justificou que está aprendendo o idioma do país que migrou para estudar Medicina e o outro ainda falta concluir o Ensino Médio. Contudo, quando questionados: 5) se continuam estudando para fazer o ENEM novamente, e como estão se preparando (estudando por conta própria em casa ou em cursinhos pré-vestibulares), dos 15 que não foram aprovados no vestibular, todos continuam se preparando para o ENEM deste ano de 2017, 7 estão matriculados em cursinhos preparatórios de vestibular e os outros 8 estão estudando por conta própria em casa. Curioso, que, ao serem indagados sobre a questão; 6) optar pelo mesmo curso que escolheu durante a oficina, todos continuam com a mesma escolha.

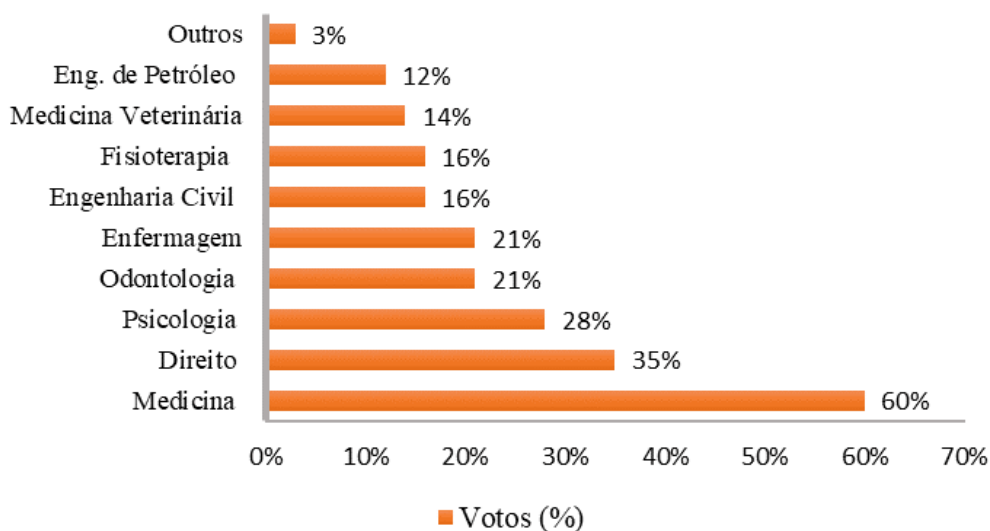
Quando questionados se o curso desejado foi representado na oficina, dos 29, 20 responderam que “SIM”, e em relação a se oficina contribuiu numa escolha mais segura e cautelosa no momento do ENEM, todos responderam que SIM, expressando diferentes formas de agradecer pela oportunidade de ter recebido esse auxílio de orientação profissional. Foram anexas as principais respostas dos alunos na íntegra dos diálogos através do (Apêndice F).

7.2 Segunda edição da oficina: ano 2017

7.2.1 Levantamento de dados através questionário quantitativo e seleção de cursos

Foram respondidos 43 questionários, destes, 79,07% eram mulheres e 20,93% homens, com faixa etária de 14-18 anos, na qual a composição dos participantes representou 10 alunos do 1º A, 10 alunos do 1º B, 9 do 2ºA e 14 do 2º B, em porcentagem, 23,3%; 23,3%; 20,9% e 32,5%, respectivamente. Quando questionados sobre a pretensão de ingressar na Universidade, todos responderam que sim. A escolha das opções de cursos seguiu o mesmo formato da primeira edição da oficina, marcar de modo facultativo até 5 opções dos 78 cursos e 7 áreas (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes) retiradas do “Catálogo de cursos UFS 2011”. E, mais uma vez, verificou-se que parte dos alunos não seguiram esse critério, marcando um número inferior ou superior a 5. No geral, os resultados obtidos para os cursos escolhidos estão representados no *gráfico 5*, a seguir:

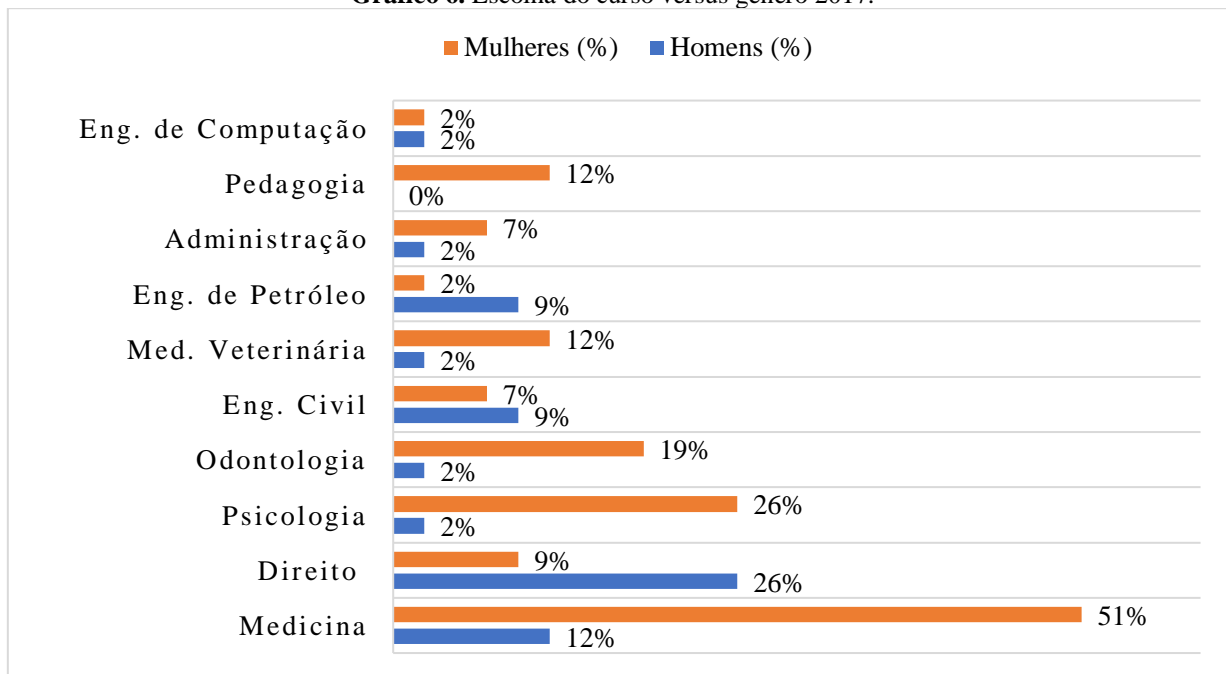
Gráfico 5. Representação dos cursos mais votados em 2017.



Ao todo, foram votadas pelos alunos, 45 alternativas de cursos, os critérios de seleção foram os mesmos da edição anterior, exceto a área de Linguísticas, Letras e Artes que não foi representada desta vez, totalizando assim, 10 cursos distribuídos em 6 áreas: Medicina veterinária das Ciências Agrárias; Medicina e Odontologia das Ciências Biológicas e da Saúde; Engenharia de Computação das Ciências Exatas e da Terra, Psicologia e Pedagogia das Ciências Humanas; Direito e Administração das Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia Civil e

Engenharia de Petróleo das Engenharias. No que diz respeito à relação escolha do curso versus gênero, o ano de 2017 esboça um panorama diferente da oficina 2016.

Gráfico 6. Escolha do curso versus gênero 2017.



As razões das diferenças da representação do gênero na escolha dos cursos entre as duas oficinas, partem primeiramente do número dos sujeitos homens e mulheres em ambas pesquisas, 54% homens e 46% mulheres na primeira edição da oficina 2016, e 20,93% homens contra 79,07% mulheres na segunda edição. A partir disso, o leque de opções de cursos como Odontologia, Medicina Veterinária, Engenharia de Petróleo, Administração e Pedagogia, que foram incluídos em comparação à edição passada, advêm dessa preferência feminina.

7.2.2 Expectativas dos alunos

Na segunda edição, o contexto das palavras-chaves mais repetidas, não foram tão diferentes daquelas da edição passada: amor, realização, aprendizado, sucesso, dinheiro, felicidade, futuro, profissionalismo, estabilidade, perfeição, saúde, compromisso, produtividade, plenitude, tranquilidade, anti-monotonia, caridade, respeito, conquistas, vida, oportunidade, prazer, conforto, interação, qualificação, sonho, satisfação. Tais expectativas dão ênfase ao cuidado com a temática, uma vez que os discentes ao se familiarizarem com o leque de opções de cursos oferecidos nas universidades, substituirão as imagens idealizadas e

distorcidas exibidas pela mídia e terão mais cautela nas suas escolhas, ao invés de projetarem um mundo cor de rosa (GOMES et al., 2006).

7.2.3 Fontes de informações para a escolha da profissão

A questão “Qual fonte de informações que você busca para conhecer o curso profissional e sua grade curricular”, incluída nessa nova versão da oficina, obteve como respostas predominantes: internet, sites de busca geral e páginas de universidades (grade curricular), opiniões alheias de professores, familiares e colegas e televisão. De modo a contrariar às expectativas, os testes profissionais *online* ou com psicólogo foi pouco representativo como fonte de orientação, ficando atrás de recursos como livros, oficina e feiras na escola e revistas. O fato da escola do presente trabalho oferecer auxílio de orientação profissional como feiras, oficina e acompanhamento da equipe pedagógica demonstra um diferencial e incentivo aos seus alunos.

7.2.4 Dúvidas dos alunos

Quando questionados se apresentavam dúvidas na escolha do curso, quais opções estão causando essa indecisão bem como o motivo, dos 43 alunos que responderam, 26 afirmaram ter dúvidas e 17 não. É possível verificar essa situação dos que têm dúvidas através de algumas respostas enfáticas, como:

Mercado de trabalho

Aluno 1: *“Estou em dúvida entre Nutrição e Odontologia, por motivos de não ter conhecimento de como é o mercado de trabalho aqui no Estado. Porque não adianta se formar em qualquer uma das duas e trabalhar em uma coisa totalmente aleatória”*.

Aluno 2: *“Estou em dúvida entre Pedagogia, Química e Letras. O motivo real é a insegurança de no futuro não conseguir emprego e se conseguir não tenha meios suficientes para me manter além da satisfação profissional”*.

Admiração/Afinidade

Aluno 4: *“Fico super em dúvida entre Medicina e Medicina Veterinária, pois amo muito*

animais, mas também me importo em cuidar das pessoas”.

Aluno 5: *“Tenho dúvidas entre Medicina, Administração, Direito, Teatro, Farmácia e Psicologia. Gosto de todas e me vejo em todas”.*

Aluno 6: *“Tenho dúvidas entre Medicina e Eng. Civil, pois adoro cálculo, mas Medicina sempre foi meu sonho”.*

Remuneração e nota de corte do ENEM

Aluno 7: *“Tenho dúvidas em 3 opções de cursos, Medicina, pois além de ganhar bem era algo que eu sempre quis; Fisioterapia é algo que acabei gostando com o tempo, e Enfermagem é um curso de última escolha caso eu não consiga passar em nenhum dos outros dois”.*

Credibilidade/Prestígio social da profissão

Aluno 3: *“Tenho dúvidas entre Serviço Social e Direito. O motivo é porque o curso de Serviço Social não tem um bom reconhecimento”.*

Essa amostra de dúvidas dos discentes traz à tona a reflexão de aspectos cruciais que conduzem a escolha da carreira profissional, como eleger um curso por simplesmente admirá-lo, ou porque o seu desempenho no vestibular/ENEM está de acordo com nota de corte que o curso exige. Desse modo, julga-se uma superficialidade e imaturidade com que esses discentes lidam com a situação, embora haja outros discursos mais embasados nas dúvidas, como, levar em conta o mercado de trabalho e credibilidade de curso, demonstrando um senso mais crítico e reflexivo.

De acordo com Aguiar; Conceição (2009), a preocupação com o futuro profissional durante o Ensino Médio é multiplicada, proveniente de duas razões: o descaso com a temática, pois a escola não abre espaço para discussões, e o fato do abeiramento ao ingresso na faculdade. Muitas vezes, a indecisão da escolha do curso não é problema central, porém é agravada se não for desenvolvida com perspicácia.

7.3 Aplicação de questionário avaliativo no final da oficina

No final de cada oficina foi aplicado um questionário avaliativo para os alunos participantes, com objetivo de diagnosticar sua contribuição pedagógica no processo de escolha

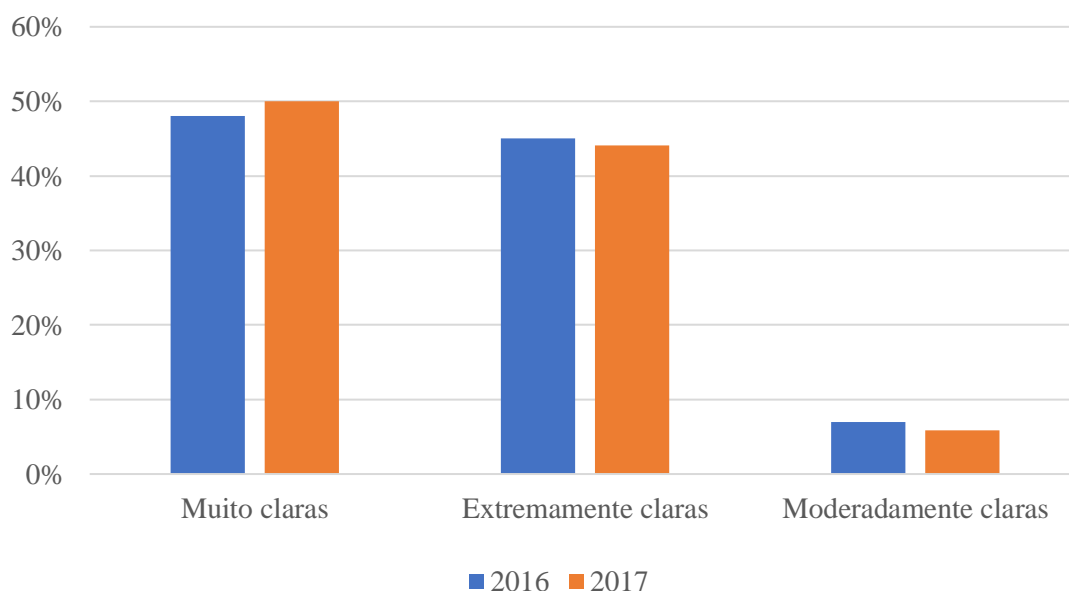
da profissão. A seguir seguem os resultados das duas edições, estruturados de modo comparativo.

7.3.1 Comparação entre a primeira e segunda edição da oficina

Ao todo, foram respondidos 68 questionários, sendo eles, 34 em 2016 e o restante em 2017. A seguir seguem os resultados das duas edições, estruturados de modo comparativo.

Dos alunos que participaram da primeira edição, quando questionados sobre os itens “Clareza das informações dos palestrantes” (*gráfico 7*), 48% responderam muito claras, 45% extremamente claras e 7% moderadamente claras. Enquanto que na segunda edição (2017), para a mesma questão, obteve-se 50% para informações extremamente claras, 44,1% muito claras e 5,9% moderadamente claras. Supõe-se que as razões desses resultados foram provenientes da metodologia de apresentação do conteúdo da oficina sugerida pela autora, pauta de instruções e modelo de slide direcionado aos palestrantes, como também da postura descontraída e linguajar informal dos mesmos.

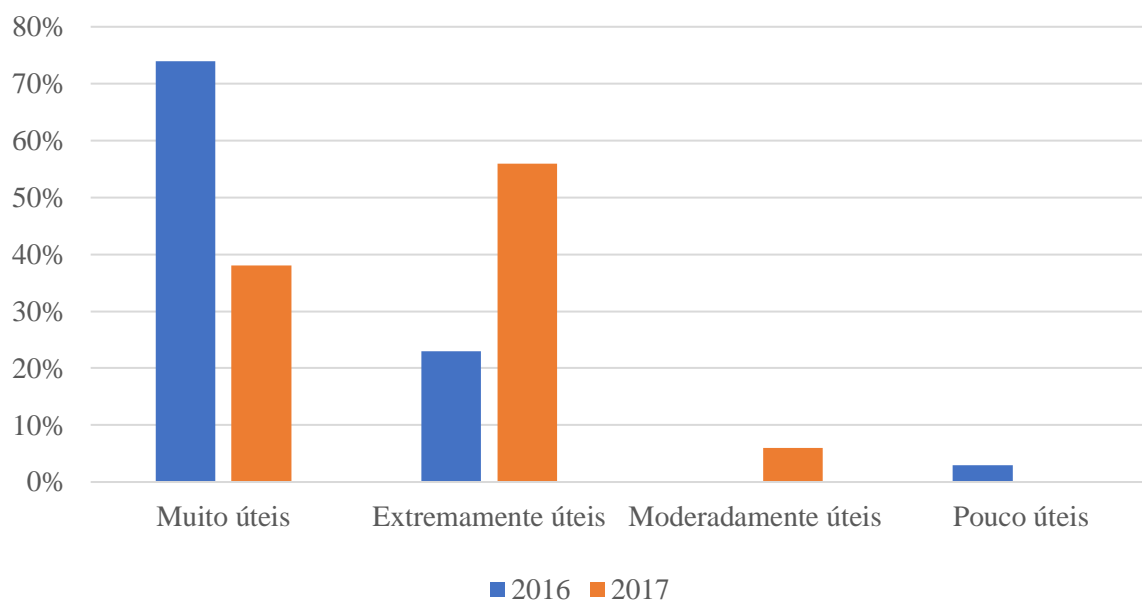
Gráfico 7. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Clareza e informação dos palestrantes".



Quanto ao item “Utilidade das informações da oficina” (*gráfico 8*), 74% dos participantes da primeira edição responderam muito úteis, 23% extremamente úteis e 3% pouco úteis. Na segunda edição, 38,2% dos participantes qualificaram como muito úteis, 55,9% extremamente úteis, e 5,9% moderadamente úteis. Tais resultados podem ser explicados pela

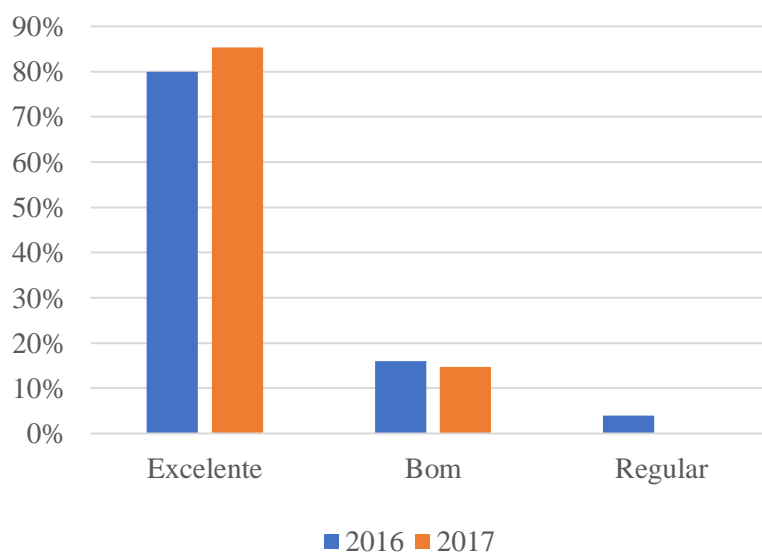
objetividade e seletividade que os palestrantes trataram as informações, pois expressaram os pontos primordiais das dúvidas dos alunos.

Gráfico 8. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Utilidade das informações da oficina".



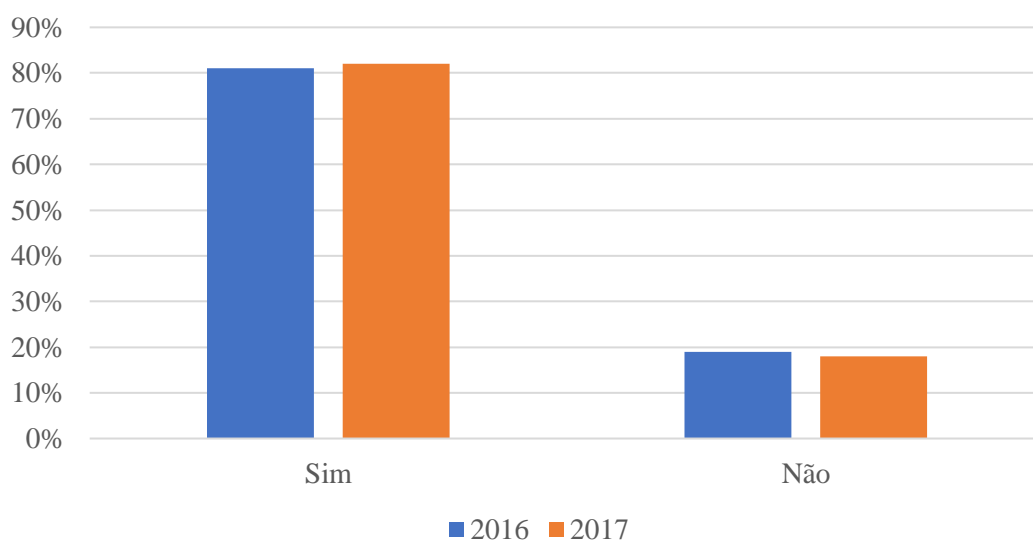
No que diz respeito ao item “Contribuição da oficina para aprendizagem dos alunos” (*gráfico 9*), na primeira edição, obteve-se 80% excelente, 16% bom e 4% regular. Ao passo que, na segunda edição, 85,3% classificou como excelente e 14,7% bom. Inference-se nesses resultados, que os momentos da oficina oportunizaram novos conhecimentos e possibilidades para os discentes, gerando nos mesmo uma satisfação de ganho.

Gráfico 9. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Contribuição da oficina para aprendizagem dos alunos".

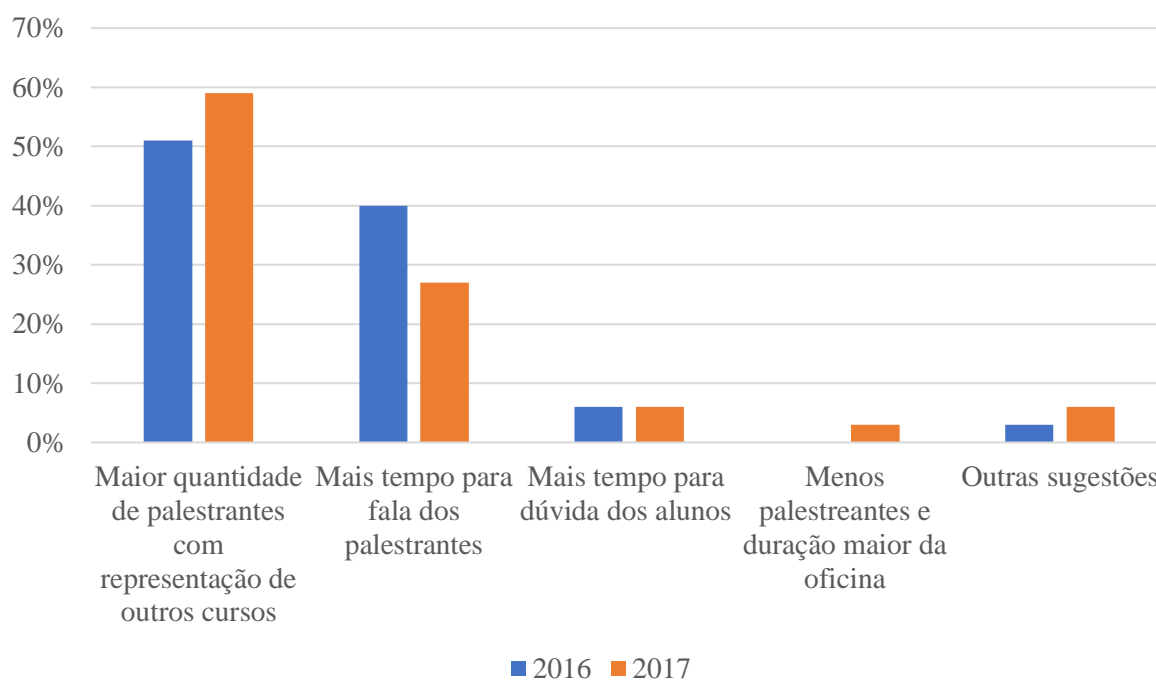


Quando questionados se houve representação do curso pretendido no vestibular (*gráfico 10*), na primeira edição, 81% dos alunos afirmaram que os cursos que pretendiam escolher foram representados e 19% não, à medida que na segunda edição, 82,4% responderam sim e 17,6% não. Nesse quesito não é possível contemplar todos os discentes representando seus cursos preferidos, tendo em vista a gama de opções e o tempo destinado à oficina.

Gráfico 10. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Representação das opções de curso na oficina".



Por fim, quando solicitados para sugestão de “melhorias para oficina” (*gráfico 11*), 51% sugeriram maior quantidade de palestrantes com representação de outros cursos, 40% mais tempo para fala dos palestrantes, 6% mais tempo para dúvida dos alunos e 3% outras sugestões. Para a segunda edição, 58,8% sugeriram maior quantidade de palestrantes com representação de outros cursos, 26,5% mais tempo para fala dos palestrantes, 5,9% mais tempo para dúvida dos alunos, 2,9% menos palestrantes e duração maior da oficina em dias corridos e 5,9% outras sugestões como atividades dinâmicas para representar o curso, através de apresentação de vídeos e práticas da profissão, e, palestrantes ativos no mercado de trabalho. Chama atenção as exigências dos participantes da segunda edição quanto às sugestões, demonstrando o interesse de envolvimento com a temática, a vontade de vivenciar mais de perto as práticas profissionais do mercado de trabalho.

Gráfico 11. Comparativo das respostas de 2016 e 2017 quanto ao item "Melhorias para a oficina".

Ao confrontar os dados das duas edições, levando em conta as diferenças dos perfis e demandas dos sujeitos da pesquisa nos anos de 2016 e 2017, verifica-se, através dos índices, que a oficina manteve desempenho satisfatório, em virtude das sutis alterações de uma edição para outra, baseadas nas avaliações dos participantes e percepções pessoais da autora, ganhando, dessa forma, reconhecimento e credibilidade por parte dos discentes e da comunidade escolar.

8 CONCLUSÃO

Levando em conta que a escola é um ambiente propício para estimular os alunos a pensar, refletir e expor suas opiniões, a proposta do trabalho se solidificou ainda mais, através das palestras ministradas pelos respectivos representantes das áreas profissionais, no CODAP, ocasionando assim um diálogo amistoso e descontraído com esses jovens discentes. A realização desse trabalho permitiu também uma prévia e rasa compreensão dos fatores que influenciam na escolha da carreira profissional, como também estimulou os alunos na busca de mais informações para esse momento decisivo, possibilitando novas reflexões.

As informações acerca dos respectivos cursos e profissões compartilhadas pelos palestrantes serviram de base para auxiliar os alunos em um campo extenso que envolve diversas áreas profissionais, na qual cada uma possui em seu cerne particularidades subjetivas.

Do ponto de vista do graduando, cada curso apresenta um funcionamento e estrutura curricular específica, e do ponto de vista do profissional em atuação, a realidade do seu trabalho no dia a dia é muito mais que aparência.

O conteúdo da oficina exposto pelos palestrantes trouxe, em seus relatos, informações extras e primordiais para os alunos, na tentativa de retratar ao máximo o contexto real das vivências acadêmicas e profissionais. Como a situação na qual o discente necessita conciliar sua vida acadêmica com a vida pessoal e profissional, a fim de obter êxito nos estudos, e ao ingressar no mercado de trabalho, e como fazer para construir uma carreira profissional equilibrada.

A mensagem implícita nessa problemática envolvendo alunos adolescentes em fase de vestibular, reside no fato que a preparação desses vestibulandos, não pode ser concentrada na estratégia de fazê-los memorizar todo o conteúdo das provas, a fim de obter notas altas suficientes para serem aprovados nos cursos almejados, sem que os mesmos estejam seguros de suas escolhas. Essas últimas, muitas vezes, superficiais e influenciadas por fatores externos, como família, amigos, mídia; contrariando dessa forma o desejo real do aluno.

A partir das repercussões positivas geradas nas duas edições da oficina, considerando que a escola é um portal de oportunidades, destaca-se a importância da implementação de uma oficina pedagógica sobre profissões nesse espaço, provocando nos discentes entusiasmo ao explorar à fundo o desconhecido, reflexão, criticidade e mais segurança no momento de escolha da sua carreira profissional.

O ideal é que essa iniciativa faça parte do calendário escolar da rede pública e privada, seja mobilizada por uma equipe multidisciplinar de professores, psicólogos, pedagogos, que levem informações construtivas e sólidas para que os alunos construam sua identidade, conheçam seus potenciais, limitações e preferências, critérios esses, que auxiliarão o processo de escolha da carreira profissional com mais eficácia. Pois, quando se vê um profissional competente e orgulhoso da sua profissão, tem-se a impressão que ele (a) foi predestinado para aquela função, quando na verdade ele fez uma escolha embasada, e quem lucrar com isso é toda a sociedade, já que formar cidadãos qualificados e satisfeitos com sua carreira profissional, não é apenas uma meta dos pais, é também uma tarefa social que envolve escolas e universidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, F. H. R., & CONCEIÇÃO, M. I. G. (2009). Expectativas de futuro e escolha profissional em estudantes na transição para o ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 10(2), 105- 115.

ALVIM, Joselene Lopes. **O papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP**. 2011. 183 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96502>>. Acesso em: 24 ago 2017.

BALZANO, S. (Org.). **O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina**. Brasília: UNESCO, 2007.

ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio-ago. 2009.

BIESDORF, K.R. Formal e Informal: Educação na escola e na sociedade. **Itinerarius Reflectionis** (online), v.v11, p.01/10-11/10, 2011.

BRASIL. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 93p.

CORRÊA, G. et al. **Pedagogia Libertária: Experiências Hoje**. Editora Imaginário, 2000.

COSTA, M. C. V. **Trabalho docente e profissionalismo: uma análise sobre gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classes populares**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

COSTA, S. M. et al. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? **Arquivos em Odontologia**. Belo Horizonte, v. 46, n. 1, março 2010. Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392010000100005&lng=es&nrm=iso>. 22 set. 2017.

CUTOLO, L. R. A.; DELIZOICOV, D. O currículo do curso de graduação em medicina da UFSC: análise a partir das categorias fleckianas. In: **Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências**, 2., 1999, Valinhos. Atas... Valinhos: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (disco compacto), 1999.

DUARTE, A. W. B. **Por que ser professor? uma análise da carreira docente na educação básica no Brasil**. Dissertação de Mestrado. 164 p. Programa de Pós-graduação em Educação,

Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.

ESTEVES, E. S. **Fatores que influenciam nas escolhas profissionais dos jovens do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Espigão d' Oeste-RO**. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014.

GANDIN, D. **Planejamento como pratica educativa**. 8º ed. São Paulo: Edições Loyola. 1995.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: **impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GOMES, C. A., CAPANEMA, C. F., CÂMARA, J. S., & CABANELAS, L. C. (2006). Educação e trabalho: Representações de professores e alunos do ensino médio. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, 14(50), 11-26.

LOMBARDI, M. R. **Engenheiras brasileiras: inserção e limites de gênero no campo profissional**. Cadernos de pesquisa, v. 36, n. 127, p. 173-202, 2006.

LORENZONI, L. S.; VIEIRA, B. C. R.; ALFAIATE, M. B.; MOULIM, M. Disciplinas que despertam mais e menos interesse nos alunos do ensino médio da E.E.E.F.M. Professora Célia Teixeira do Carmo. In: **XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica (XVI INIC, XII EPG, VIINIC Jr)**, 2012, São José dos Campos-SP. XVI INIC, XII EPG, VIINIC Jr, 2012.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set.-dez. 2004.

MAFFEI, A.M. A situação socioeconômica e a escolha profissional de jovens brasileiros. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, v.5, p.164-174, 2008.

MARTINS, F. N.; FREITAS, D. S.; FELDKERCHER, N. **Oficinas Pedagógicas: Instrumento de Valorização da Diversidade no Ambiente Escolar**. IX Congresso Nacional de Educação – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26-29, Outubro, 2009. Disponível em < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2011_1697.pdf> Acesso em: 15 set 2017

MOREIRA, S. A. L.; FARIA, J. G. **Fatores que atuam na escolha de curso de graduação de alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas de Anápolis-GO**. Comunicação Cultura e Processos Educacionais. 2009. Disponível em: < https://portais.ufg.br/up/248/o/1.2.__6_.pdf> Acesso em 22 set. 2017.

NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 66-80, Mar. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15177022017000100066&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 set. 2017.

OECD INDICATORS. **Education at a glance 2016**. OECD Publishing. Disponível em: <http://tracegp.sesi.org.br/bitstream/uniepro/201/1/Boletim_EAG_2016.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

OLIVEIRA A. S.; BOCK, A. M. B. Escolha do curso por prounistas: estudando a dimensão subjetiva da desigualdade. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 2, Maio/Agosto de 2016: 303-312.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e a re-estruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto latino-americano. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 355-375, maio-ago. 2007.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992. 103p.

PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009.

PINHO, A.G. Reflexões sobre o papel do concurso vestibular para as universidades públicas. **Estudos Avançados**, 15, 42. [Em linha]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142001000200019&lng=pt&nrm=iso. 2001. Acesso em: 05 jul 2017.

PINHO, V. B. **Orientação profissional: Público-alvo, perspectivas de atuação e abordagens utilizadas**. 2013. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0799.pdf>>. Acesso em: 05 jul 2017

PINTO, E.J.S; CARVALHO, M.E.P. de; RABAY, G. **Gênero e escolhas de cursos superiores: perspectivas de estudantes do liceu paraibano**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014.

PINTO, E.J.S; CARVALHO, M.E.P. de; RABAY, G. **Gênero: um fator condicionante nas escolhas de cursos superiores**. UFRP, Recife - PE, 2014.

SANTOS, C.R.S. **O fracasso no ensino superior: falas de licenciandos das ciências biológicas sobre os fatores que interferem na formação profissional**. 2016. 54p. Trabalho de conclusão do curso (Licenciatura em Biologia) -Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SCHLEY, T. R.; SILVA, C. R. P.; CAMPOS, L. M. L. A motivação para aprender Biologia: o que revelam alunos do ensino médio. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, v. 7, p. 4965, 2014.

SOBRINHO, C.A. **A contribuição do orientador educacional na Sociedade capitalista**. 2009.54p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Anuário Estatístico da UFS: 2013 – 2015** / org. OLIVEIRA, Kleber Fernandes de. SANTOS, Rosalvo Ferreira. São Cristóvão:

COPAC/PROPLAN. 171 p. Disponível em <<http://indicadores.ufs.br/pagina/20145-anuario-estatistico-da-ufs>>. Acesso em: 01 de jun 2017.

VALORE, L. A.; VIARO, R. V. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 57-70, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902007000200006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 22 set. 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado estudante do **1º e 2º ano do ensino médio**, comunicamos que serão desenvolvidas no **Colégio de Aplicação da UFS e no Colégio Estadual Governador João Alves Filho**, as atividades do **Projeto de Monografia I: INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO: CULTURA, EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**, sob a orientação da Prof. Dr. Yzila Liziane F. Maia de Araújo.

Seu Filho (a) foi selecionado por ser aluno do ensino médio de tais colégios, os quais foram escolhidos para desenvolvimento do projeto. A qualquer momento ele (a) pode desistir de participar e sua recusa não trará prejuízo em relação a escola, pesquisadora ou Universidade Federal de Sergipe.

A participação de seu filho (a) nesta pesquisa consistirá no preenchimento de dois questionários, o primeiro de ordem quantitativa, isto é, serve para mensurar a quantidade e as preferências de escolha de cursos, e, o segundo de ordem qualitativa, isto é, serve para investigar os efeitos ou resultados da oficina nesses alunos.

Os benefícios relacionados com a participação do seu filho(a) na pesquisa, reside na ampliação da visão desse(a) acerca da seleção de sua carreira profissional no momento que o mesmo(a) prestar vestibular, através de informações verídicas e embasadas de experiências advindas dos relatos de graduandos e profissionais das áreas em questão, o aluno(a) conhecerá de perto o funcionamento do curso pretendido na Universidade bem como no mercado de trabalho, de modo que isso refletirá na construção do alicerce da sua escolha.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a participação de seu filho (a). Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação e suas respostas só serão vistas apenas pelos pesquisadores do projeto.

Eu _____ aceito participar dos questionários, ser fotografado (a) e demais atividades, pois fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

São Cristovão ____ de _____ de 2017

Assinatura do responsável pelo aluno

Yzila Liziane F. Maia de Araújo
Orientadora/Biologia-UFS
E-mail: ylmaia@yahoo.com.br

Fernanda Caroline S. Carvalho
Pesquisadora UFS
E-mail: fernanda.caroline.carvalho@gmail.com

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO DA PRIMEIRA EDIÇÃO 2016



Universidade Federal de Sergipe
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Biologia

Olá, caro estudante! Somos graduandos de Biologia Lic., e estamos elaborando uma oficina para ser apresentada na Jornada Esportiva Cultural e Científica do Colégio Aplicação-JECCA 2016. Essa oficina se chama “Universo das Profissões”, e como etapa para o desenvolvimento desta, apresentamos esse questionário com a finalidade de vocês expressarem suas preferências a respeito da carreira que pretendem seguir. Contamos com a colaboração de vocês!

Questionário para alunos do 2º ano do Ensino Médio-CODAP “Oficina: Universo das Profissões”

1) Dados sociodemográficos:

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

2) Quais das disciplinas que você mais gosta? Assinale com um (X) três alternativas.

a) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

() Português () Artes () Informática

() Educação Física () Inglês () Espanhol

b) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

() Biologia () Física

() Química () Matemática

c) Ciências Humanas e suas Tecnologias

() História () Geografia

() Filosofia () Sociologia

() Ensino Religioso

3) Quais as disciplinas que você apresenta maior dificuldade? Responda três opções entre essas disciplinas citadas na questão anterior.

R _____

4) Você pretende ingressar na Universidade? Assinale com um (X) no espaço abaixo. Se sim, escolha em seguida cinco opções de curso.

a) Pretende ingressar na Universidade

() SIM () NÃO

b) Opções de curso (cinco)

- **Ciências Agrárias**

() Engenharia Agrônômica

() Engenharia de Alimentos

- () Engenharia de Pesca
- () Engenharia Florestal
- () Medicina Veterinária
- () Zootecnia
- () Engenharia Agrícola

• **Ciências Biológicas e da Saúde**

- () Ciências Biológicas – Bach
- () Ciências Biológicas - Lic.
- () Ecologia
- () Fisioterapia
- () Fonoaudiologia
- () Medicina
- () Educação Física- Bach
- () Educação Física- Lic.
- () Enfermagem
- () Farmácia
- () Nutrição
- () Odontologia
- () Terapia Ocupacional

• **Ciências Exatas e da Terra**

- () Ciência da Computação
- () Engenharia de Computação
- () Estatística
- () Física - Bach.
- () Física – Lic.
- () Física/Astronomia Bach.
- () Física Médica
- () Geologia
- () Matemática - Bach.
- () Matemática- Lic.
- () Química - Bach.
- () Química- Lic.

- () Química Industrial
- () Sistemas de Informação

- **Ciências Humanas**

- () Arqueologia
- () Ciências da Religião
- () Ciências Sociais
- () Filosofia
- () Geografia - Bach.
- () Geografia - Lic.
- () História - Lic.
- () Pedagogia - Lic.
- () Psicologia

- **Ciências Sociais e Aplicadas**

- () Administração - Bach.
- () Biblioteconomia e Documentação
- () Ciências Atuariais
- () Ciências Contábeis
- () Ciências Econômicas
- () Comunicação Social/Audiovisual
- () Comunicação Social/Jornalismo
- () Comunicação Social/Publ. e Propag.
- () Design Gráfico
- () Direito
- () Museologia
- () Relações Internacionais
- () Secretariado Executivo
- () Serviço Social
- () Turismo

- **Engenharias**

- () Engenharia Ambiental

- () Engenharia Civil
- () Engenharia de Materiais
- () Engenharia de Petróleo
- () Engenharia de Produção
- () Engenharia Elétrica/Eletrônica
- () Engenharia Elétrica/Eletrotécnica
- () Engenharia Mecânica
- () Engenharia Química

• **Linguística, Letras e Artes**

- () Arquitetura e Urbanismo
- () Artes Visuais
- () Dança
- () Letras Espanhol
- () Letras Inglês
- () Letras Português
- () Letras Português-Espanhol
- () Letras Português-Francês
- () Letras Português-Inglês
- () Música
- () Teatro

c) O que você espera do curso escolhido? Resuma em quatro palavras.

R- _____

4) Você tem dúvidas quanto à escolha do curso? Se sim, cite os cursos que está lhe causando dúvidas e esclareça o motivo.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO SEGUNDA EDIÇÃO 2017

Universidade Federal de Sergipe
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde- CCBS
Departamento de Biologia

Olá, caro (a) estudante! Estou elaborando uma oficina chamada “Universo das Profissões”, e como etapa para o desenvolvimento desta, apresento esse questionário com a finalidade de vocês expressarem suas preferências a respeito da carreira que pretendem seguir. Conto com a colaboração de vocês!

Questionário para alunos do Ensino Médio-CODAP
“Oficina: Universo das Profissões”

1) Dados sociodemográficos:

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade:

Nome:

2) Você pretende ingressar na Universidade? Assinale com um (X) no espaço abaixo. Se sim, escolha cinco opções de curso entre todas as áreas em destaque.

a) Pretende ingressar na Universidade?

() SIM () NÃO

Se a resposta for NÃO, explique o que deseja seguir após o ensino médio e porquê:

b) Opções de curso (cinco)

- **Ciências Agrárias**

() Engenharia Agrônômica

() Engenharia de Alimentos

- () Engenharia de Pesca
- () Engenharia Florestal
- () Medicina Veterinária
- () Zootecnia
- () Engenharia Agrícola

• **Ciências Biológicas e da Saúde**

- () Ciências Biológicas – Bach
- () Ciências Biológicas - Lic.
- () Ecologia
- () Fisioterapia
- () Fonoaudiologia
- () Medicina
- () Educação Física- Bach
- () Educação Física- Lic.
- () Enfermagem
- () Farmácia
- () Nutrição
- () Odontologia
- () Terapia Ocupacional

• **Ciências Exatas e da Terra**

- () Ciência da Computação
- () Engenharia de Computação
- () Estatística
- () Física - Bach.
- () Física – Lic.
- () Física/Astronomia Bach.
- () Física Médica
- () Geologia
- () Matemática - Bach.
- () Matemática- Lic.
- () Química - Bach.
- () Química- Lic.

- () Química Industrial
- () Sistemas de Informação

- **Ciências Humanas**

- () Arqueologia
- () Ciências da Religião
- () Ciências Sociais
- () Filosofia
- () Geografia - Bach.
- () Geografia - Lic.
- () História - Lic.
- () Pedagogia - Lic.
- () Psicologia

- **Ciências Sociais e Aplicadas**

- () Administração - Bach.
- () Biblioteconomia e Documentação
- () Ciências Atuariais
- () Ciências Contábeis
- () Ciências Econômicas
- () Comunicação Social/Audiovisual
- () Comunicação Social/Jornalismo
- () Comunicação Social/Publ. e Propag.
- () Design Gráfico
- () Direito
- () Museologia
- () Relações Internacionais
- () Secretariado Executivo
- () Serviço Social
- () Turismo

- **Engenharias**

- () Engenharia Ambiental
- () Engenharia Civil

- () Engenharia de Materiais
- () Engenharia de Petróleo
- () Engenharia de Produção
- () Engenharia Elétrica/Eletrônica
- () Engenharia Elétrica/Eletrotécnica
- () Engenharia Mecânica
- () Engenharia Química

• **Linguística, Letras e Artes**

- () Arquitetura e Urbanismo
- () Artes Visuais
- () Dança
- () Letras Espanhol
- () Letras Inglês
- () Letras Português
- () Letras Português-Espanhol
- () Letras Português-Francês
- () Letras Português-Inglês
- () Música
- () Teatro

c) O que você espera do curso escolhido? Resuma em quatro palavras.

R- _____

d) Qual a fonte de informações que você busca para conhecer o curso profissional e sua grade curricular? Indique a(s) alternativas que você utiliza ou já experimentou.

- () Livros
- () Revistas
- () Televisão
- () Rádio
- () Internet- Sites de busca geral
- () Internet- Testes profissionais online
- () Internet- Páginas de Universidades (grade curricular)
- () Opiniões alheias de professores, familiares e colegas

() Teste profissional com psicólogo

() Oficinas e feiras na escola

4) Você tem dúvidas quanto à escolha do curso? Se sim, cite os cursos que está lhe causando dúvidas e esclareça o motivo.

APÊNDICE D- CONVITE AOS PALESTRANTES



Oficina: “Universo das profissões”



Convite

A comissão organizadora da Oficina: “Universo das profissões”, tem a honra de convidá-lo (a) para participar na composição de uma mesa redonda. O propósito desse evento consiste em proporcionar o conhecimento da realidade de algumas áreas profissionais no mercado de trabalho, através de relatos de graduandos e profissionais das áreas em questão, direcionados aos alunos do 1º e 2º ano (Ensino médio) do Colégio de Aplicação da UFS-CODAP.

Vossa senhoria tem como missão transmitir aos alunos sua experiência estudantil atrelada ao universo profissional, isto é, esboçar sobre as principais características das áreas em que atuam como estudantes e/ou profissionais. Dessa maneira, almeja-se estabelecer um elo entre o ambiente acadêmico e profissional com o ambiente escolar, de modo que os discentes do CODAP tenham a oportunidade de ampliar sua visão e construir os alicerces da seleção de sua carreira profissional.

A idealização dessa oficina advém da necessidade de auxiliar os alunos vestibulandos que encontram-se nesse momento crítico e conflitante que é a escolha da sua futura profissão. Portanto, a presença de vossa senhoria implica numa contribuição social inestimável!

Obrigada por fazer parte desse momento!

Atenciosamente,

Fernanda Caroline S. Carvalho
(Comissão organizadora)

Detalhes do evento

Data: 07 de março de 2017

Horário: Bloco I (08:00h às 10:00h) e Bloco II (10:00h às 12:00h)

Local: Mini auditório do Departamento de Biologia-DBI, UFS

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

Município: São Cristóvão – SE

APÊNDICE E - PAUTA DO CONTEÚDO DA OFICINA

Pauta de apresentação

Caro (a) palestrante, recomenda-se que v. senhoria siga tais critérios para a dinâmica de sua apresentação:

1) Apresentação : uso de slides a fim de norteá-lo (a), inserindo os principais tópicos do conteúdo (a seguir os tópicos), e no final da apresentação, por favor disponibilize seu email aos alunos (se possível).

A)Tempo: mínimo 10 minutos e máximo 20 minutos. Por favor, seguir rigorosamente essa duração, pois os atrasos implicarão na apresentação dos próximos palestrantes.

B)Envio de material: fica estabelecido que sua apresentação (salva em qualquer formato) seja enviada exclusivamente para o email universodasprofissoes@gmail.com , até o dia 03/03/2017. Tal prazo justifica-se devido às possíveis implicações operacionais que o reprodutor de mídia possa apresentar caso o sr.(a) leve o arquivo salvo em pen drive e nos passe no momento da oficina. Qualquer dúvida que surgir nos contate!

C)Sessão de dúvidas dos ouvintes: após a apresentação do último palestrante de cada bloco, os ouvintes poderão sanar suas dúvidas com os respectivos profissionais. Destina-se 10 minutos para o primeiro bloco, e 20 minutos de dúvidas para o segundo bloco.

D)Programação de horário e ordem de cada palestrante: segue anexa no final desse documento.

2) Vestuário

É recomendável que o palestrante represente sua profissão com seu traje de trabalho. Pois, a vestimenta é um aspecto interessante para autenticar a realidade daquela profissão, ao mesmo tempo que facilitará para os alunos a identificação de cada profissional na mesa redonda.

3) Materiais de trabalho

Refletindo acerca da importância de demonstrar o funcionamento da sua profissão bem como sua dinâmica, se possível, leve os objetos mais simbólicos da sua área para serem expostos na bancada.

EXEMPLOS DE FERRAMENTAS DE TRABALHO

- 1) *Medicina* - estetoscópio e/ou aparelho de pressão.
- 2) *Odontologia* – pinça clínica; micromotor; espelho bucal.
- 3) *Engenharia da computação* – componentes de hardware.
- 4) *Engenharia civil* – maquete, escalímetro, trena, calculadora, papel milimetrado.
- 5) *Direito- vade mecum*; balança em miniatura.

- 6) *Pedagogia*- livro didático; giz; recursos didáticos (ex: brinquedos).
- 7) *Administração*- agenda; post it.
- 8) *Psicologia* – prancheta.
- 9) *Médico veterinário* – abre-boca para bovinos; vacinador com tubo alimentador; agulhas de anestesia/extração de sangue.
- 10) *Engenharia de petróleo*- braçadeira de mangueira.

Abordagem do conteúdo

Nossa oficina contará com dez palestrantes, sendo alguns graduandos e outros profissionais ativos no mercado de trabalho. Portanto caro (a) palestrante, os tópicos do conteúdo serão direcionados de acordo com sua titularidade.

✓ Palestrante aluno

- ❖ Objetivo geral do seu discurso: transmitir a realidade de como é a vida universitária nessa área que escolheu.

Momento prévio ao ingressar no curso escolhido

- Por que escolheu o curso atual? Já cursou outros cursos antes? Quais?
- Como foi a preparação?

Ao ingressar no curso

- O que é o curso, suas particularidades e importância para a sociedade;
- Possibilidades de atuação no mercado; experiência em pesquisa, extensão e estágios (caso tenha, informar);

OBS₁: Frisar a necessidade de buscar informações do curso no respectivo Departamento ou através de relatos de veteranos sobre as oportunidades que o curso oferece.

OBS₂: Se você trabalha em área diferente do seu curso, informe como é lidar com essa rotina de conciliar trabalho e estudos ao mesmo tempo.

- Grade curricular na sua instituição de ensino e comparação da sua grade com de outras instituições (se possível);
- Método avaliativo;
- Perfil de professores da graduação.

OBS: Esse item é importante para o ouvinte aluno perceber logo de cara que ao entrar na universidade há diferenças importantes entre o nível escolar e acadêmico. Muitas

vezes na escola, os alunos estão acostumados a receber o conhecimento de forma passiva e “mastigada”, enquanto que na Universidade, os professores estimulam a proatividade desses discentes, que eles se tornem agentes ativos na busca do conhecimento, com o intuito de formá-los cidadãos críticos e reflexivos.

- Importância de levar o curso a sério (desafios e surpresas)
 - a) Evitar trancamentos de disciplinas;
 - b) Principais dificuldades em disciplinas (se houver), como superou e sugestões de como superá-las;
 - c) Prejuízos que essas possam ter causado na sequência do curso e na sua identificação com o mesmo (problemas com matrículas em novas disciplinas, dúvidas, frustrações e desejo de desistência);
 - d) Pontos positivos (disciplinas que mais se identificou) e negativos (o que pode ser melhorado);
 - e) Expectativas para o futuro (área que pretende atuar, e se for o caso se especializar em programas de pós-graduação);

- Por favor, exponha uma foto na sua apresentação dos slides mostrando alguma experiência ou ocasião marcante que você registrou na faculdade (se tiver/ e achar conveniente exibi-la).

- Palestrante profissional
 - ❖ Objetivo geral do seu discurso: transmitir a realidade de como é a vida profissional nessa área que escolheu, caso possua atuação no mercado de trabalho.

Momento prévio ao ingressar na carreira

- Por que escolheu essa área profissional?

Experiências universitárias

Explane a contribuição da universidade na sua formação, além do conhecimento acadêmico adquirido, a universidade é um ambiente de interação social na qual “Você aprende com os outros e para os outros”.

Nesse aspecto, mencione a importância de não ser apenas um profissional prestador de serviços, mas sobretudo um ser humano que lida com pessoas e suas emoções e que também tem suas próprias emoções.

Informe, caso haja sugestões do que pode ser melhorado no curso que escolheu (direcionando à realidade do mercado de trabalho) baseado na sua experiência.

- Por favor, exponha uma foto na sua apresentação dos slides mostrando alguma experiência ou ocasião marcante que você registrou na faculdade (se tiver/ e achar conveniente exibi-la).

Mercado de trabalho

- 1) Onde você trabalha atualmente? Cite também locais que trabalhou anteriormente.
- 2) Como é a sua rotina profissional? Carga horária, há demanda de muita energia? Trabalha aos finais de semana?
- 3) A situação no mercado de trabalho (Grau de facilidade/dificuldade para conseguir emprego);
- 4) Possibilidades que sua formação traz (especialização, pesquisa e locais que pode atuar);
OBS: Informe se possui alguma especialização!
- 5) Pontos positivos e negativos da profissão;
- 6) Importância da profissão;
- 7) Cite uma situação marcante que lhe fez/faz sentir-se um profissional valorizado (reconhecimento social);
- 6) Por favor, exponha uma foto na sua apresentação dos slides você trabalhando (se tiver/ e achar conveniente exibi-la).

Expectativas antes e depois da Universidade

- Atualmente, se fosse para fazer uma retrospectiva na linha do tempo, o que mudou na sua concepção do curso escolhido antes de você entrar na universidade? Isto é, o que você pensava sobre ele, foi vivenciado hoje em prática?

AVISO!

Caros (as) palestrantes, todos esses pontos citados servem para direcioná-los na sua fala, entretanto, não precisam seguir à risca todas as orientações pautadas neste documento e caso desejem complementar com algo mais, sintam-se à vontade. Lembrando que o importante é compartilhar com os ouvintes o retrato real do curso e profissão escolhida. Pois, ao expor a realidade de cada curso/profissão, os alunos ao invés de serem guiados pela "fantasia" da profissão, irão ter uma base mais sólida para o processo de escolha.

Além disso, é cabível frisar para os alunos a importância de buscar o maior número possível de informações acerca da carreira profissional que estão cogitando escolher, como também, de como funciona a universidade, visto que muitos alunos não têm noção da dinâmica desse ambiente universitário. Os discentes ao se defrontarem com a realidade da escolha do seu curso atrelado aos desafios do ambiente universitário, muitas vezes acabam desistindo e recomeça o ciclo vicioso até o momento que o próprio se dará conta que fez uma escolha certa.

ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS PALESTRANTES

Abertura do evento: 08:00h-08:10h

Ordem	Área	Curso	Palestrante
1ª (Bloco01) 08:10h-08:30h	Ciências Exatas e da Terra	ENG. COMPUTAÇÃO	HENRIK
2º 08:30h-08:50h	Ciências Sociais e Aplicadas	ADMINISTRAÇÃO	CRICIA
3ª 08:50h-09:10h	Ciências Humanas	PEDAGOGIA	BARTIRA
4ª 09:10h-09:30h	Engenharias	Eng. Petróleo	JULIANE
5º 09:30h-09:50h	Ciências Sociais e Aplicadas	DIREITO	VINICIUS
(Dúvidas) 09:50h-10h	(Dúvidas) 09:50h-10h	(Dúvidas) 09:50h-10h	(Dúvidas) 09:50h-10h
6º(Bloco02) 10:00h-10:20h	Ciências Agrárias	MED. VETERINÁRIA	LUANA
7º 10:20h-10:40h	Ciências Biológicas e da Saúde	ODONTOLOGIA	RICARDO

8º 10:40h-11:00h	Ciências Humanas	PSICOLOGIA	TIAGO
9º 11h-11:20h	Engenharias	Eng. CIVIL	TÚLIO
10º 11:20h-11:40h	Ciências Biológicas e da Saúde	MEDICINA	DEIVISON
DÚVIDAS 11:50h-12h	DÚVIDAS 11:50h-12h	DÚVIDAS 11:50h-12h	DÚVIDAS 11:50h-12h

OBS: Por favor, priorize chegar 5 minutos de antecedência ao seu respectivo bloco. Exemplo: Se sou do bloco das 08h-10h, chegarei às 07:55h.

APÊNDICE F- SLIDE MODELO PARA PALESTRANTES



ADMINISTRAÇÃO

UNIVERSO DAS PROFISSÕES

NOME DO PALESTRANTE

EMAIL DO PALESTRANTE

XXIV JORNADA ESPORTIVA, CULTURAL E CIENTÍFICA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – JECCA

APOIO: 

Apresentação



Nome:

Idade:

Formação:

Decisão



Explicar o porquê da escolha do curso. O que incentivou, quem incentivou, como escolheu, como foi a preparação para o vestibular, se teve alguma influencia da família, o que sabia sobre o curso.

O Curso



Falar de uma maneira geral sobre o curso.

Tempo de formação

Falar de maneira sucinta sobre a grade do curso e seu desenvolvimento

Falar de maneira sucinta sobre os professores e sua maneira de avaliar o aluno

O Curso



Falar de maneira sucinta sobre a grade do curso e seu desenvolvimento

Falar de maneira sucinta sobre os professores e sua maneira de avaliar o aluno

Possibilidades durante a graduação: pesquisas de extensão, estágios extracurriculares, monitorias

Comentar sobre momentos marcantes durante a formação, desde o ingresso até o atual momento (formatura para os já graduados)

O Curso



Comentar sobre dificuldades do curso

Falar os pontos positivos e negativos do momento atual do curso na UFS

Enfatizar a importância de dar valor as matérias durante o curso

Sugestões para melhorias do curso (matérias, orientações do departamento, incentivos, etc)

O Curso



Comentar sobre áreas de atuação

Atuação profissional - áreas de atuação referente ao curso. Citar cursos de especializações, pós graduação ou extensão

Atuação acadêmica – considerar a realização de mestrados e doutorados para a atuação como professor e/ou pesquisador

Mercado de Trabalho



Se está trabalhando, citar onde e dizer o que faz atualmente

Falar a respeito da rotina de trabalho

Considerar a situação atual de emprego (comentar os pontos positivos e negativos)

Importância da profissão

Caso tenha, comentar um situação que tenha marcado a sua vida (seja como estagiário ou já formado)

Mercado de Trabalho



Caso tenha, comentar um situação que tenha marcado a sua vida na vida profissional (seja como estagiário ou já formado)

Comentar da importância do que foi visto durante a vida universitária que contribuiu para a sua atuação profissional

Comparar a prática com a teoria aprendida

O Profissional



Comparar o que achava do curso no momento do ingresso a universidade com atualmente.

Citar o que achou que era e o que realmente encontrou.

Dia a dia



Expor fotos do seu trabalho ou de serviços que já tenha feito para uma melhor visualização dos alunos sobre o que foi dito.

(Fotos que sejam representativas do curso, preferencialmente do que você faz, mas que represente a identidade do curso)

Agradecimentos



Muito Obrigado!



Email:

Facebook:

Telefone:

APÊNDICE G- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO 2017



Oficina: " Universo das profissões "

**Questionário de avaliação da oficina**

Caríssimos! O objetivo desse questionário é medir a importância e desempenho da oficina através da sua avaliação.

1. Endereço de email:

2. Nome completo:

3. Gênero

Masculino

Feminino

4. Idade: _____

5. Série: _____

Turma: _____

6. Quão claras foram as informações dos palestrantes? (Marque uma alternativa)

Extremamente claras

Muito claras

Moderadamente claras

Pouco claras

A desejar

7. Quão útil foi para você as informações apresentadas na oficina? (Marque uma alternativa)

Extremamente útil

Muito útil

Moderadamente útil

Pouco útil

Nada útil

8. Como você avalia a contribuição da oficina na sua aprendizagem? (Marque uma alternativa)

- Excelente
- Bom
- Regular
- A desejar

9. O que você sugere para melhorias na oficina?

- Mais tempo para fala dos palestrantes
 - Maior quantidade de palestrantes com representação de outros cursos
 - Mais tempo para dúvidas dos alunos
 - Menos palestrantes e duração maior da oficina em dias corridos
 - Outras sugestões. Comente:
-

10. O curso que você pretende fazer foi representado nessa oficina?

- a) Sim Não

b) Qual curso? Justifique

APÊNDICE H- FOTOS DAS EDIÇÕES 2016 E 2017 DA OFICINA

8.1 Oficina 2016



Figura 5. Autora do trabalho (Fernanda Carvalho) apresentando a primeira edição da oficina. Foto de Santana, J.P.



Figura 6. Palestrantes, monitores e orientadora da oficina Universo das Profissões 2016, da esq. à dir., Paulo Santos, Ísis Rocha, Jaqueline Ferreira, Christiane Donato, Ruth Nogueira, Iderlane Freitas, Fernanda Carvalho, Yzila Araújo e Alisson Pereira. Foto Santana, J.P.



Figura 7. Palestrantes e monitores da oficina Universo das Profissões 2016, da esq. à dir., Paulo Santos, Danilo Souza, Jaqueline Ferreira, Fernanda Carvalho, Janayna Santos, Gustavo França, Henrik Araújo e Alisson Pereira. Foto Santos, T.A.I.



Figura 8. Participantes da oficina 2016. Foto Santana, J.P.

8. 2 Oficina 2017



Figura 9. Autora do trabalho (Fernanda Carvalho) apresentando a segunda edição da oficina 2017. Foto de Santana, J.P.



Figura 10. Palestrantes da oficina Universo das Profissões 2017, da esq. à dir., Túlio Trentini, Tiago Fontes, Fernanda Carvalho, Luana Oliveira e Deivison Dinizio. Foto Santana, J.P.



Figura 11. Palestrantes e monitores da Oficina Universo das Profissões 2017, da esq. à dir., Juliane Rodrigues, Henrik Araújo, Fernanda Carvalho, Vinícius Bernardo, João Paulo, Bárbara Ramos, Jamille Ferreira e Jaqueline Ferreira, na Universidade Federal de Sergipe. Foto Santana, J.P.



8.1

Figura 12. Participantes da oficina 2017. Foto Santana, J.P.

APÊNDICE I- PRINT DO FEEDBACK DOS ALUNOS PARA OFICINA 2016

Aluno 1:

1) Eu ainda não estou na universidade, pois não passei no curso almejado.
 2) O curso que eu quero, Medicina, foi sim representado na oficina e deixou ainda mais claro o que eu queria levar para minha vida, devido uma especialista da área ter falado mais sobre e ter tirado dúvidas.
 3) Ajudou sim!! Como disse, tive mais segurança e por isso estou tentando novamente, passei em outro curso da área e fiz a matrícula pra garantir a vaga, mas ao mesmo tempo continuo a estudar pra conseguir passar no que eu realmente quero.

17:43

Aluno 2:

Oi , Fernanda
 Então...
 1) Não estou na faculdade
 2) Sim . Na época estava interessado em biologia e medicina
 3) Ajudou . Fiquei interessado em biologia bacharel.

As palestras foram ótimas .
 Continuem com o projeto!

08:04

Aluno 3:

Ola, boa noite!! Desculpa a demora. Não estou na universidade pq não passei no que quero, não tenho condições de pagar uma particular, não me interessa o FIES. Sim, Medicina. Ajudou bastante. Aquela conversa que tive com a representante do curso que desejo na oficina foi de real importância, me senti mais segura e curiosa para pesquisar sobre. 😊

21:45

Aluno 4:

Boa tarde, Fernanda.
 Seguem as respostas:
 1) Ainda não entrei na faculdade.
 2) Sim, ele foi representado, inclusive houve a presença de um profissional da área que eu escolhi.
 3) Certamente, houveram esclarecimentos a respeito da profissão escolhida, e houve também aumento da segurança na escolha de curso, uma vez que pude sanar dúvidas com uma estudante da área.

15:48

Aluno 5:

Você
 Da qual forma a oficina te ajudou, apesar de Rádio e Tv n ter sido representado?

Ela me ajudou a saber um pouco de algumas profissões e ter mais certeza que eu n queria nenhuma daquelas

17:50

Aluno 6:

Estou na faculdade(Unit) irei cursar gastronomia no segundo semestre, o meu curso não foi mostrado na oficina pq n tem na UFS. A oficina me ajudou a confirmar o meu curso pois vir e escutei alguns cursos que foram relatados q não me identificava.

17:21

Aluno 7:

Ajudou a ter uma visão "por dentro" do curso, informando sobre o funcionamento do curso, mostrando a sistemática e as diferenças entre os campus.

17:31

Aluno 8:

Você

Da qual forma a oficina te ajudou?

A ter certeza que sou de exatas kk e conhecer o que eu não sabia sobre outras profissões

16:44

Aluno 9:

1)Sim, Faculdade Pio Décimo
2)Não
3)De certa forma, pois eu ainda estava meio indeciso quanto ao curso

16:04

Aluno 10:

Bom, pude ver que design gráfico não era o curso ideal

22:01

Aluno 11:

Siim
Me ajudou devido a dúvida que eu tinha entre medicina e biomedicina, e aparti dá palestra sobre medicina eu pude perceber que não era a profissão que queria seguir

19:40

Aluno 12:

A oficina esclareceu algumas dúvidas que eu tinha com relação a outros cursos

15:59

Aluno 13:

Não, eu não estou na faculdade

15:09

Pq não consegui pontuação suficiente para o curso almejado.

15:10

2 - O curso q eu queria não foi apresentado na oficina.

15:10

3- Apesar de curso no qual queria não ter sido apresentado eu pude vê de uma maneira diferente e aprender um pouco mais sobre os demais cursos.

15:11